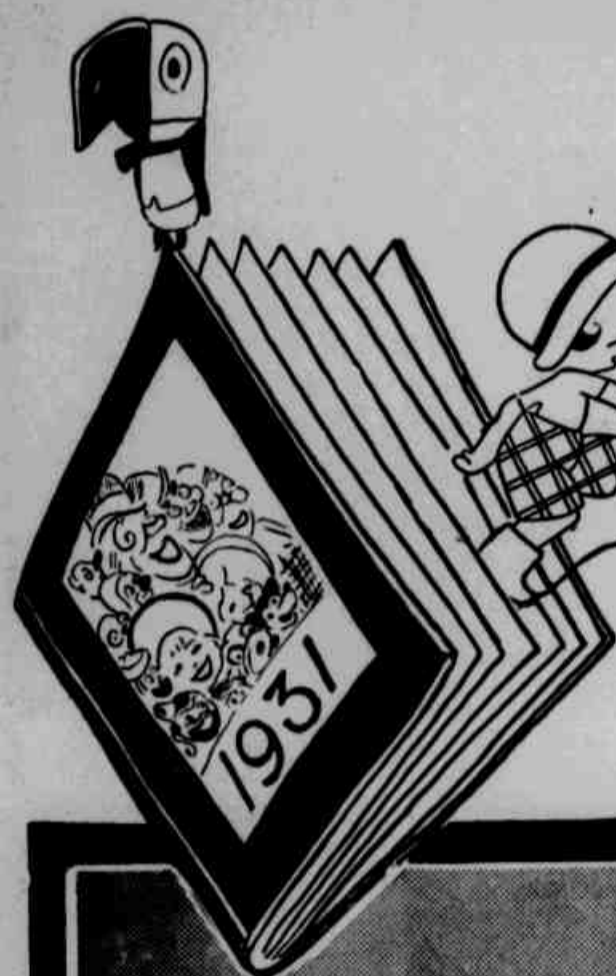
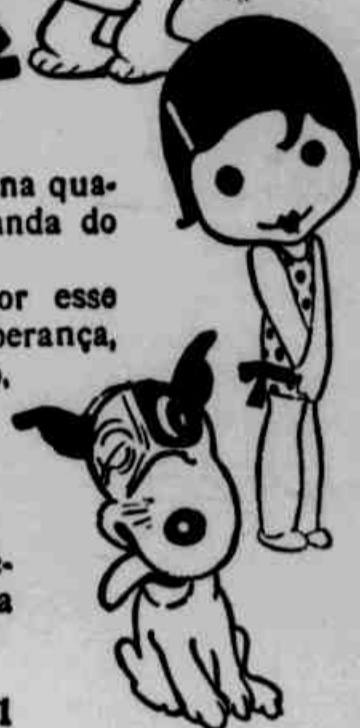
PARA-TODOS...
ANNO XIII — NUM. 631 — Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 1931 — PREÇO: 1$000

Os Sonhos de Natal
1931
O sonho lindo de todas as creanças, na quadra festiva do Natal, é a figura veneranda do velho Papae Noel.
Em cada creança vivem sempre, por esse tempo, um desejo, um anseio, uma esperança, para a posse de um cobiçado brinquedo, que o velhinho das longas barbas brancas traz escondido no sacco de surpresas.
— Vou ganhar uma boneca! — sonha a menina. — Vou receber um trem de ferro! — deseja o menino. E cada brinquedo é um motivo de desejo para a noite risonha do Natal. Ha, porém, uma cousa cobiçada por todas as creanças — é o
ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931
Publicação das mais cuidadas, unica no genero em todo o mundo, O ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931, que está á venda, em todo o Brasil, é um caprichoso album cheio de contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historias e brinquedos da armar. Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco, Faustina e outros personagens tão conhecidos das creanças, tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.
O ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931 está á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas, se houver falta nesses jornaleiros, enviem 6$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio á GERENCIA DO ALMANACH D'"O TICO-TICO" — Rua da Quitanda, 7 — Rio — que receberão logo um exemplar. Preços: — 5$000 — Pelo Correio — 6$000.

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excellente producto, que não é toxico, descongestionante, antileucorrheico, resolutivo e cicatrizante. Odor muito agradavel. Emprego continuo muito economico. Dá um bem estar real.

A GYRALDOSE

apresenta-se sob a forma de ›o ou de comprimidos.

E' o antiseptico ideal para viagens. Cada dose posta n'um litro d'agua da a soluçao perfumada e é de grande utilidade para a hygiene intima da mulher.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica de Rio de Janeiro. N° 1650 — 24 de Junho de 1920.

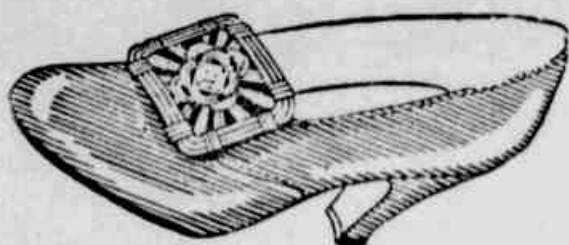
E' o antiseptico que toda mulher deve têr perto de si.

Etablissements CHATELAIN
15 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Pari
2 Rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias.

Depositarios exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Uruguayana, 27 — RIO

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

35$ Ultra modernissimos e finos sapatos em fina e superior pellica envernizada preta, todo forrado de pellica branca, com linda fivella de metal, manufacturados a capricho. Salto Luiz XV alto.

38$ O mesmo modelo em fina e superior pellica escura com linda e vistosa fivella de metal, todo forrado de pellica branca, caprichosamente confeccionados. Salto Luis XV alto.

30$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo côr de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.

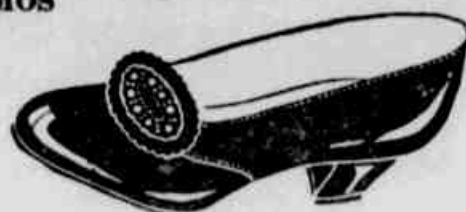
30$ O mesmo feitio em naco beige, lavavel, guarnições marron tambem mexicano.

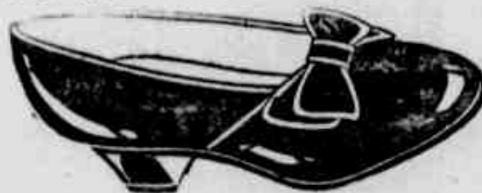
28$ Ultra modernissimos e finos sapatos em fina e superior pellica envernizada, preta, forrados de pellica cinza, salto Cavalier, mexicano, proprios para mocinhas. De numeros 32 a 40.

32$ O mesmo modelo em fina pellica beige, tambem feitio canoinha e forrados de pellica branca, salto Cavalier, mexicano, de ns. 32 a 40. Porte, 2$500 em par.

A ULTIMA EM VELLUDO

Lindas alpercatas em superior velludo fantasia com lindos frisos em retroz vermelho, todas forradas, caprichosamente confeccionadas e de fina qualidade, de lindo effeito e exclusivas da Casa Guiomar.

De numeros 17 a 26. . . . . . 10$000
" " 27 a 32. . . . . . 12$000
" " 33 a 40. . . . . . 14$000
Porte 1$500 por par.

30$ Ultra modernissimos e finos sapatos em superior e fina pellica envernizada preta com linda fivella da mesma pellica, forrados de pellica branca, salto mexicano proprios para mocinhas: de ns. 32 a 40.

32$ O mesmo modelo em fina e superior pellica côr beige, côr marron e em beige escuro, artigo muito chic e de superior qualidade, proprios para passeios e lindas toilettes, tambem salto mexicano para mocinhas: de ns. 32 a 40.

RIGOR DA MODA

30$ Lindos e modernissimos sapatos em fina pellica envernizada preta com lindo debrum de couro magispreto e tambem com debrum cinza e para mocinhas por ser salto mexicano. De numeros 32 a 40.

32$ O mesmo modelo e tambem com o mesmo salto em superior pellica beige ou marron.
Porte 2$500 por par.

Pedidos a *Julio de Souza* — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

O bebedouro

Estavamos em plena secca. Amanhecia. Um crepusculo fulvo alumiava a terra com a claridade de um incendio.

Esmaecia a pretidão da noite.

Já começava a se individualisar o contorno da floresta, a silhueta das montanhas ao longe.

A luz foi pouco a pouco se tornando mais viva.

No oriente assomou o sol, sem nuvens que lhe velassem o disco. Parecia uma braza, uma esphera candente, suspensa no horizonte, visto atravez da ramaria secca das arvores.

A floresta completamente nua, sómente esqueletos negros, tendo na fimbria o facho acceso que a incendiou, era de uma eloquencia tragica.

Amanhecia, e não se ouvia trinado de uma ave, o zumbir de um insecto. Reinava o silencio das cousas mortas.

Como manisfestação da vida, percebiam-se os gemidos do gado na agonia da fome, o crocitar dos urubus nas carniças.

Amanhecia, e não se ouvia trinado tensa tornava as tristezas daquelles logares. Melhor seria que as deixasse dissolvidas no borrão da noite.

O vento de leste, o gerador da secca, á proporção que o dia crescia, augmentava de velocidade.

Começava por uma aragem branda, tão branda que não arrepiaria a plumagem de um passarinho, se é que destes dominios da morte não tivessem emigrado para as praias todos os cantores da matta, e agora, dia alto, remoinhava de sertão a fóra, estalejando, torcendo e quebrando a ramaria das arvores.

Do solo combusto e negro levantava as folhas mortas em remoinho, em funil e as ia atufar em medas nos troncos das grandes arvores.

Logo que o dia alteou, o gado deixou as malhadas e foi caminho do bebedouro. Lugubre era aquelle cortejo de famintos. Muitas rezes não se puderam levantar e, resupinas, ainda meio vivas eram devoradas pelos urubús. A atonia da inanição, marasmo da fome, não permittiam o movimento de um musculo, a menor acção de defesa contra os corvos.

Ao repasto, a entrada do banquete começou pelos olhos da victima. Aquellas pupillas negras, que a fome havia dilatado, em estagnação melancholica, ficavam entrada as imagens pretas e agourentas de seus matadores, até que o bico adunco da rapina nellas se enterrasse, como a ponta de um espinho; então tudo escurecia, a morte vinha produzida pela cruciante dor da punhalada.

O cortejo ia caminho da aguada. Era uma procissão de esqueletos. Um gado arrepiado, quasi sem forma, caminhava **trambecando.**

Muitas vezes iam cahindo pelo caminho; e, resupinas, que fossem, os urubús as iam devorando ainda vivas.

Aos uivos da ventania casava-se o crocitar dos corvos em luta por um pedaço de intestino. Quando o vencedor apoderava-se do quinhão disputado, voava de espaço a fóra com o farrapo de tripa pendurado do bico!...

O céo de puro azul saphira se arqueava indifferente a tanta miseria, esbatendo em sua purissima tela o pedaço de terra condemnado, tão eloquentemente representado por aquella scena macabra: corvos volteando, em largas espiraes, sobre cadaveres!...

O repasto dos urubús era miseravel. A mesa, pode-se dizer, era sómente ossos, couros e visceras mirradas.

Poucas rezes conseguiam chegar ao bebedouro.

Ahi, desde que sahiu o sol, uma dezena de homens combatia a secca procurando com os seus alviões arrancar agua das entranhas da terra.

Era uma luta titanica.

Mettidos em uma socava, no leito de um rio, guardada por altas ribanceiras, aquelles fortes, aquelles heroes, dignos rebentos de uma raça privilegiada pela resistencia, pela coragem, pela resignação, rasgavam a terra em demanda de agua para os seus gados. E a terra ia vertendo avaramente o precioso liquido consoante a sua formação geologica, em gottinhas, que mal davam para humedecer a superficie dos ferros que a retalhavam.

A essa luta ingente assistia o gado, olhando da ribanceira para a escavação. O olhar amortecido, quasi apagado das rezes se fitava nos trabalhadores, e esses, compadecidos da sorte dos animaes, com mais pressa golpeavam a terra.

Algumas rezes mais sedentas lambiam o barro humido para illudir a sede.

Era meio dia; o sol descendo a pino, numa vertical de fogo, mordia em cheio o dorso dos trabalhadores, cuja pelle, aljofrada de suor, parecia envernisada.

O calor era asphyxiante no fundo da socava.

A luz do sol se reflectia no solo nu, encadeando.

Os lagedos incustrados de mica, de quartzo, completamente expostos sem uma mancha de musgo nem uma sombra de cactus, feridos pela luz, faiscavam em reverberações de cegar.

Os trabalhadores offegavam, mas não esmoreciam.

O ar ambiente, fortemente aquecido, fremia em vibrações perennes.

A' proporção que a escavação descia, a humidade ia-se acabando aos poucos.

Desappareceu a camada de areia e com ella a esperança de agua proxima. Os ferros deram na piçarra. Tremenda foi a desillusão. Era impossivel vencer aquelle extracto argilloso, cuja espessura não se podia avaliar.

Os trabalhadores puzeram os ferros aos hombros e subiram. Os olhos das rezes instinctivamente os fitaram. De alguns cahiram lagrimas. Parecia que comprehendiam a retirada daquelles homens; era a sua sentença de morte.

Os matutos olhavam com grande piedade para o gado, quando viram vir caminho do bebedouro um touro de desmedido tamanho, esqueletico, **trambecando.**

O Faisca!!.... O Faisca!!... exclamaram a uma voz.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

Rodolpho Theophilo

Aquella exclamação de espanto deante de uma rez só de ossos e pellangas era muito justa: o Faisca havia sido o touro mais famoso daquelles sertões.

Agora, vencido, cambaleando, sem forças para dar um choto, procurava o bebedouro, rendido pela sede. Um dos vaqueiros, de quasi cincoenta annos, muito vigoroso ainda, espadaúdo, de boa musculatura, o hava com grande pena para o animal, que se approximava a passo.

— E' o Faisca mesmo... Só o reconheço pela armação, pelo tamanho, pelo ferro e pelo signal da testa, disse o matuto aos companheiros.

O touro parou junto á ribanceira do rio.

Um dos sertanejos chegou-se a elle e, com grande reverencia e piedade acarinhou-o, alisando-lhe o pello arrepiado do lombo. A rez era uma ruina. Recebia os afagos do vaqueiro sem lhe trepidarem os nervos. As cristas dos quadris lhe haviam furado o couro e das feridas marejava uma salmoura fetida!...

O touro foi sensibilisando-se com o carinho do matuto. Voltou a cabeça e fitou o sertanejo com o seu olhar melancholico, morto, quasi apagado.

O vaqueiro apiedou-se mais do animal. Aquelles olhos sem luz, de uma ternura doentia, quem diria fossem os mesmos olhos de outrora, vivos, faiscantes, cujos iris de grandes pupillas negras estavam sempre afogados em uma esclerotica de sangue!...

As pupillas, que tão bem retratavam as imagens que dellas se approximavam, a fome as dilatou e amorteceu e nadam numa esclerotica livida e moribunda.

O estado miseravel do touro trouxe ao vaqueiro a lembrança da ultima vez que o vira.

Que saudades lhe despertavam aquellas reminiscencias! Que saudades tinha daquelles tempos fartos! Evocava o passado, um passado de cinco annos apenas e as recordações lhe acudiam á mente, desalentando-o. Comparava aquelles mesmos logares, cheios de vida outrora e hoje reduzidos pela secca a uma extensa queimada, sem os encantos do verde e as alegrias das torrentes que passavam cantando, ás tristezas de um vasto cemiterio.

Da floresta, que ostentava a sua opulenta folhagem, rica de seiva e de perfumes, nem mais um gommo a expandir-se em flores; restava o esqueleto, a ramaria morta, numa blasphemia muda, a bracejar no espaço, fitando o sol o seu grande assassino.

Era em Agosto, e a terra ainda regorgitava de agua.

Os açudes, as lagoas, as ipueiras sangravam desde Março. Os rios corriam de nado, de ribanceira a ribanceira. Por toda parte ouviam-se cantares. Até dos logares mais ermos vinham dithyrambos. Via-se a Natureza rejuvenescida e alacre entoando hosannas ao Creador, por ter-lhe dado um inverno farto.

Era asim o sertão, paraiso ideal, na ultima tentativa que fizeram para capturar o Faisca.

Vinte vaqueiros dos mais afamados do logar, tendo descoberto o bebedouro do touro foram esperal-o.

Todos prelibavam o goso de vel-o preso, com **surrupeia**, caminhando para o curral como um boi manso.

Ahi haviam de, por suprema affronta, castral-o e serrar-lhe as pontas.

A vaqueirama tinha por certa a prisão do Faisca.

Vestidos de couros novos de veado capoeiro, montados em cavallos amestrados, seguidos por uma matilha de mais de vinte cães de gado, amanheceram no bebedouro. Ahi estiveram até anoitecer; mas o Faisca não appareceu. No dia seguinte, ao quebrar das barras, já estava a vaqueirama a postos. Outro dia perdido: o novilho não viera beber.

Voltaram ao bebedouro no outro dia pela manhã.

Seriam dez horas, quando assomou o Faisca no extremo da varzea onde se achava a aguada.

Os vaqueiros haviam tomado posições occultas por um cerrado de **guandús.**

O novilho entrou na varzea, a passo meio **sarapantado**, resfolegando a meudo. Queria conhecer pelo faro se havia gente perto.

José Bernardo era o vaqueiro mais **famanaz** daquella ribeira e como tal chefiava a vaqueirama.

Um dos vaqueiros mordido de impaciencia não se conteve. Antes do touro chegar á fonte e botar a bocca na agua gritou:

— Olhe o boi, **seu** Zé Bernardo...

O touro assustou-se e disparou em procura da cantiga. Os vaqueiros acompanharam-no.

Tanto corria o novilho como a vaqueirama. A sorte estava lançada. Se o Faisca conseguisse sahir da varzea e entrar no matto, a partida estava perdida.

Suppuzeram derribal-o antes que alcançasse a catinga, mas enganaram-se. O bicho enterrou-se do matto a dentro e com elle **enrabichada** a vaqueirama. Segundos depois o silencio daquelles ermos era quebrado por um ruido surdo, semelhante ao rolar de trovões ao longe. O estalejar dos paus que o touro ia quebrando contra o peito, o ladrar dos cães, a grita dos vaqueiros, o tropel das cavalgaduras, tudo se fundia num som cavo e longo, e o eco o repetia ao longe na crista dos outeiros erguidos na planicie.

O ruido foi esmorecendo aos poucos até que se acabou.

Uma hora depois voltaram os vaqueiros sem o Faisca, todos arranhados, tendo um delles um braço quebrado.

Tinham botado o touro no matto. Esta ultima reminiscencia da vida do touro fez crescer ainda mais a piedade do matuto.

Era um forte que a fome havia vencido. Sorte egual estava talvez reservada para elle, que não era um bicho.

O touro conservava fito o olhar no vaqueiro como se estivesse lendo os pensamentos deste. Olhava-a agora com os olhos cheios de agua.

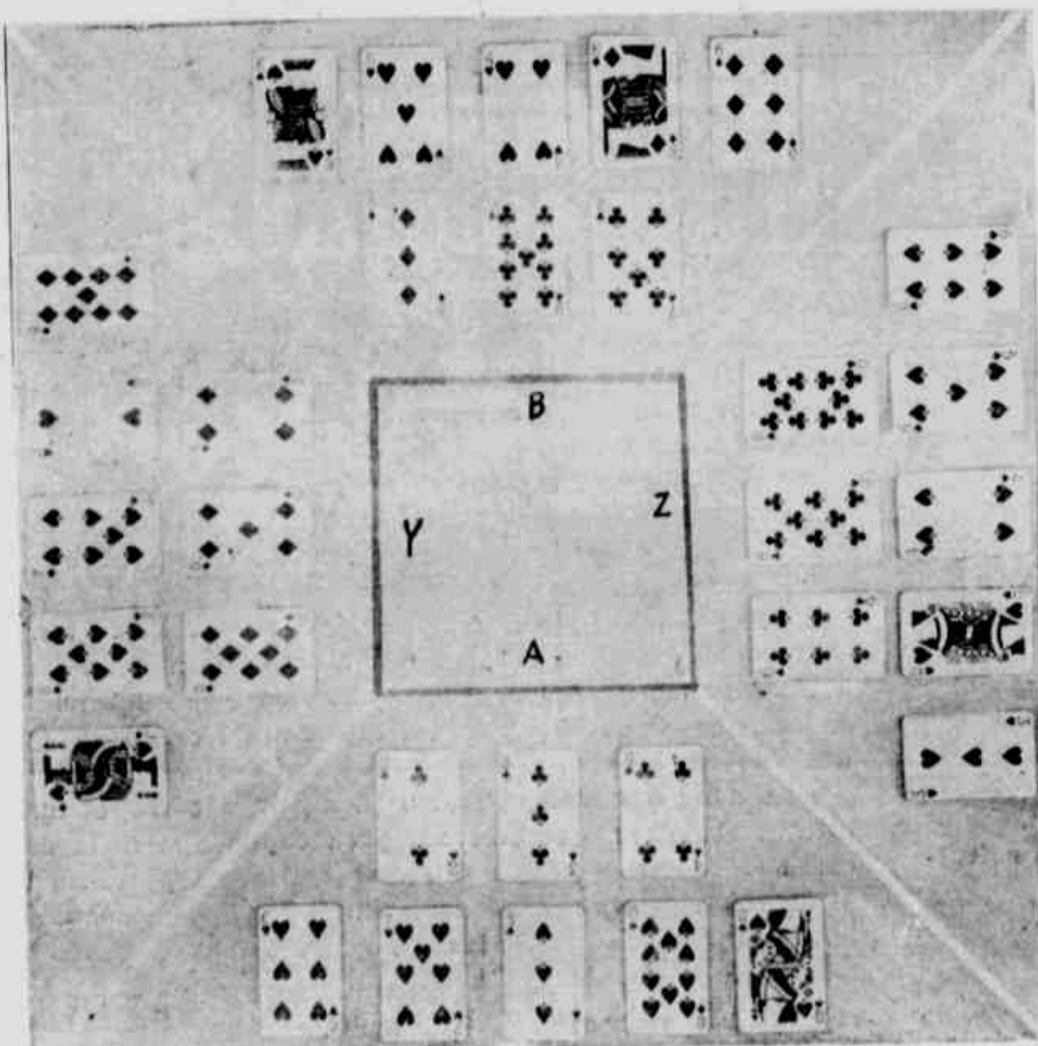
O matuto em lagrimeas tambem se despediu do vencido e com os companheiros voltou a casa.

No dia seguinte voltariam a procurar agua cavando outro bebedouro.

Bridge

PROBLEMA N. 20

Solução do Problema n. 19.

1. A 4 de paus, Y 6 de paus, B 2 de copas, Z 7 de paus.
2. B 9 de copas, Z 7 de copas, A Valete de espadas, Y 4 de copas.
3. B 2 de ouros, Z 10 de ouros, A Valete de ouros, Y 7 de ouros.
4. A Az de ouros, Y 8 de ouros, B 3 de ouros, Z Rei de ouros.
5. A 4 de espadas, Y 10 de espadas, B 2 de espadas, Z 3 de espadas.
6. Y tem que jogar espadas, — B fará o 8 de espadas e 4 de ouros.

Joga-se "Sem trunfo". A e B cedem sómente 3 vasas, contra qualquer defesa contraria.

Solução no proximo numero.

OBSTINAÇÃO

Depois foi o irremediavel.

O abysmo cavado por aquelle silencio longo, desaggregador, que os foi separando pouco a pouco...

E a phrase carinhosa, esclarecedora, não foi proferida... Nenhum quiz ceder. O choque era inevitavel. Que resultara daquella obstinação? O despedaçamento de uma vida toda ella concretizada num grande amor...

Anna Maria, no isolamento de seu quarto, podia agora, livremente, dar curso ao desespero que a invadia. Desafivelava a mascara. E em seu rosto uma subita transformação se operava... Acabava-se a farça impingida aos outros.

O soffrimento orgulhosamente reprimido para o mais recondito do seu Eu, subia então, á flor dos olhos, apparecia flagrante no rictus doloroso em que se contrahia toda a physionomia...

O cerebro escaldante, o coração em tumulto, faziam da pobre creatura uma nau desarvorada.

Mil e uma soluções procurava para o seu caso.

"Escrever-lhe-ia... Dir-lhe-ia toda a tortura inenarravel daquelles momentos de duvida... Que não a deixasse soffrer assim... Por que aquelle silencio aterrador, quando elle insistia em dizer aos outros que continuava a pensar nella?"

E as lagrimas corriam-lhe pelas faces lentamente, doloridamente...

Mas, logo depois, insurgia-se contra o alquebramento de sua vontade!

"Não! Nada lhe contaria! Sua dor ahi ficaria encerrada, no coração, como em uma torre de marfim! Longe do mundo e da piedade humilhante das outras creaturas.

Não saberia nunca dominar o feitio orgulhoso que a caracterizava. Não cederia. Embora essa obstinação lhe custasse o despedaçamento das fibras mais sensiveis de sua alma...

Continuaria a caminhar de cabeça erguida e fronte risonha.

E' tão facil a gente parecer feliz...

Um dia, então, seria o Fim. Cessaria a comedia..."

Mas como era doloroso proceder de tal modo!... Sentir no coração a reserva infinita de um mundo de affecto e não poder extravasal-o num transbordamento de carinho...

Anna Maria soluçava... O tic-tac monotono e imperturbavel do relogio de cabeceira, marcava dentro do Tempo os minutos que se escoavam... Lá se iam elles... A dor ficava...

. . . .

E dizer-se que a Vida é uma só...

FLOR DE LOTUS

Solicitam-nos do Gabinete do Sub-Director do Trafego Postal:

"Numerosa é a correspondencia (cartas, impressos, amostras) que cahe em refugo por falta ou insuficiencia de endereço, quer do remettente, quer do destinatario.

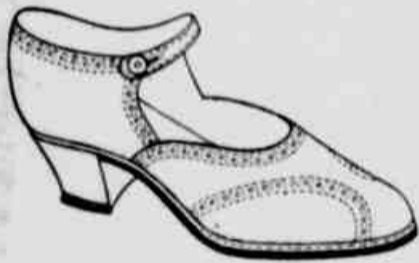
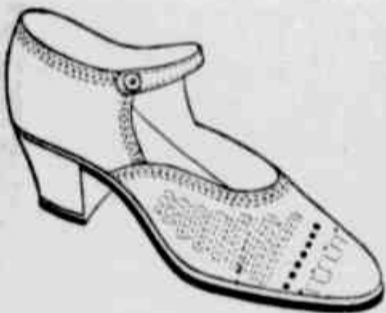
No intuito de reduzir ao minimo a correspondencia não entregue aos destinatarios, nem restituida aos remettentes, está sendo organizado em cada Repartição distribuidora um indicador de residencias, escriptorios, etc.

Para que o trabalho seja o mais perfeito possivel, esta Sub-Directoria faz o seguinte apello a todos quantos se utilizam frequentemente do Correio e não têm seus endereços na lista dos telephones ou nos almanachs:

a) — que enviem por escripto a esta Sub-Directoria seus nomes, residencias ou escriptorios;

b) — que participem na Repartição distribuidora mais proxima as novas residencias, quando se mudarem;

c) — finalmente, que quando escreverem indiquem no verso da correspondencia seus nomes e residencias

Esta Sub-Directoria espera que seu appello receba de todos o maior acolhimento".

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para respostas

LINA MORENA (Suissa) — Energica, franca, decidida, um tanto aggressiva para com aquelles que não lhe cahem nas boas graças (e são tão poucos...) E' teimosa, como em geral as gentis filhas de Eva, caprichosa, de temperamento artistico, com amor ao confortavel e ao luxo mesmo. Tem nobres ideaes e ambições de mando e doutrina. Tem bastante marcado o sentimento de brasilidade, amor patrio. No momento de escrever estava sob uma impressão poderosa qualquer que lhe empolgava todo o ser.

PROTOCHOLOVSKY (?) — Letra arredondada mostrando bondade, doçura e tambem muita inconstancia, variabilidade de caracter pela falta de uniformidade em certos traços. Tem espirito de iniciativa, alegria de viver, esperança.

MISS TIFICAÇÃO (B. Horizonte) Os traços inclinados para a esquerda indicam dissimulação, contensão de espirito, "Mystificação", mesmo. Ha, entretanto, signaes de bondade, ansia de se expandir, affectividade, capricho, alguma teimosia, ou antes: perseverança, pertinacia, não desanimando ante obstaculos que se opponham á objectivação dos seus pensamentos.

FLOR DE CIUME (Porto-Alegre) — Não é "sómente a curiosidade o traço predominante do seu caracter", como diz. Tem mais elevada ainda a preoccupação da originalidade, da bizarria, quasi chinezice... E' bastante egoista, indecisa, "complicada"... A inicial do seu nome de baptismo da maneira por que está graphada parece um C, um L e um D, menos o M que se adivinha que é. O traço disparatado que envolve em parte seu nome é signal evidente de desequilibrio mental... Procure um especialista para o seu caso clinico.

TENENTE (Sorocaba) — Letra calligraphica indicando mediocridade, es-

Aviso

Afim de regularizarmos a remessa pelo Correio das nossas publicações, solicitamos a todas as pessoas que as recebiam enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa, á rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

pirito rotineiro, terra-a-terra. E' ainda de pouco cultivo intellectual, meticulosidade, desconfiança que se nota logo na maneira de fazer sua assignatura. Espirito fraco e susceptivel...

CURIOSA (Bello Horizonte) — Bondade, gentileza, uma certa exaltação dos sentidos refreada por principios severos de educação. Expansividade, malleabilidade de caracter, alguma economia, previdencia, ordem, clareza, fantasia.

SAUDADE (S. Paulo) — A falta de espaço e o grande numero de consulentes não permitte o "estudo minucioso" que pede. Dir-lhe-ei que é um espirito culto, reservado, com muita elegancia mental, bastante fantasia que a faz ser pouco firme e sincera.

E', ás vezes, incoherente, mysteriosa, indecifravel.

Muito gentil, graciosa e com a vaidade muito natural do "forte sexo fraco".

ELOINGAS (Rio) — Não sei se decifrei, bem seu pseudonymo, pois sua letra angulosa não está bem intelligivel. E' dissimulada, orgulhosa, tem altas aspirações e chega tambem a ser aggressiva para com os que julga não serem da sua condição social. Teimosa até á obstinação, quer fazer prevalecer sempre seu ponto de vista, não se arrependendo jamais de suas palavras e actos. Estava preoccupada no momento de escrever, com o espirito trabalhado por uma emoção qualquer pertubadora...

Illustração apparente, intelligencia viva e penetrante, embora pouco cultivada.

TENDRESSE (R. D. DE CAXIAS) — Ecriture renversée: méfiance, egoisme. Il y a aussi quelques signes de activité, vivacité, culture d'esprit.

Il y a encore douceur, bonté, confiance en soi.

Sensibilité, emotivité. Voici votre portrait graphologique.

CIDALISA (Rio) Grato pela gentileza das suas referencias amaveis.

Sua graphia denota clareza, ordem, cultivo intellectual. Concatenação de idéas, poder de logica e facil assimilação. Calma, resignação e independencia de caracter.

TRISTÃO DE ISOLDA.

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

O anno-novo do homem methodico

Desde 1.° de Janeiro que elle vinha todas as noites, invariavelmente, arrancando da folhinha o numero do dia que passara.

A folhinha do homem methodico ainda era daquellas bonitas, com um chromo complexo estampado na cartolina e com phrases atraz dos papelinhos que se destacam...

E elle não se descuidava de attender aos conselhos systematicos com que toda noite via coroada a sua solicitude chronologica.

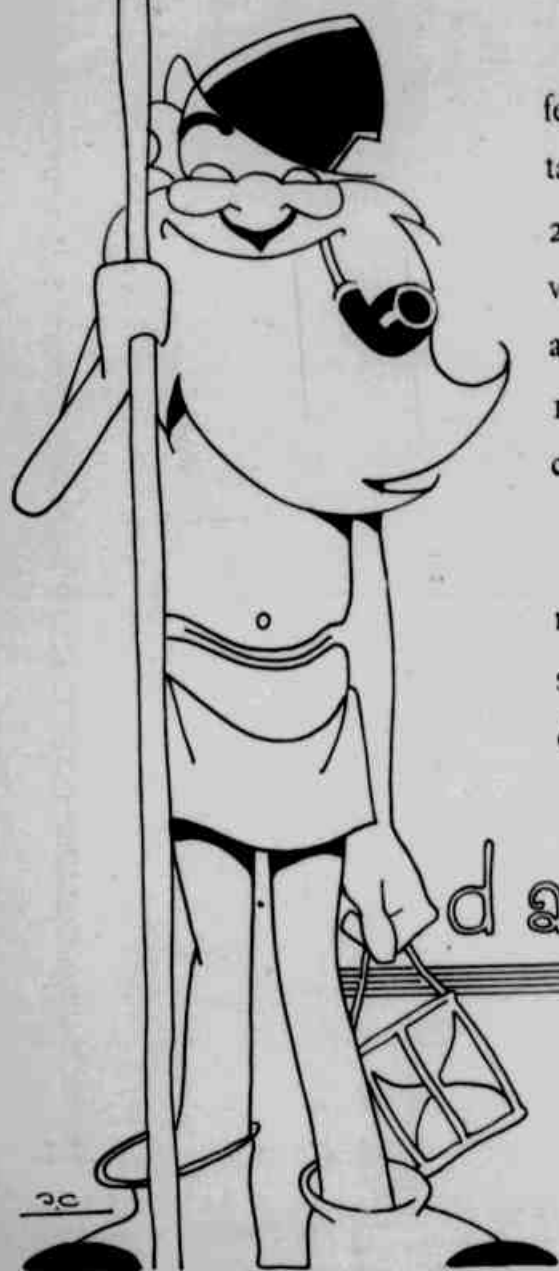
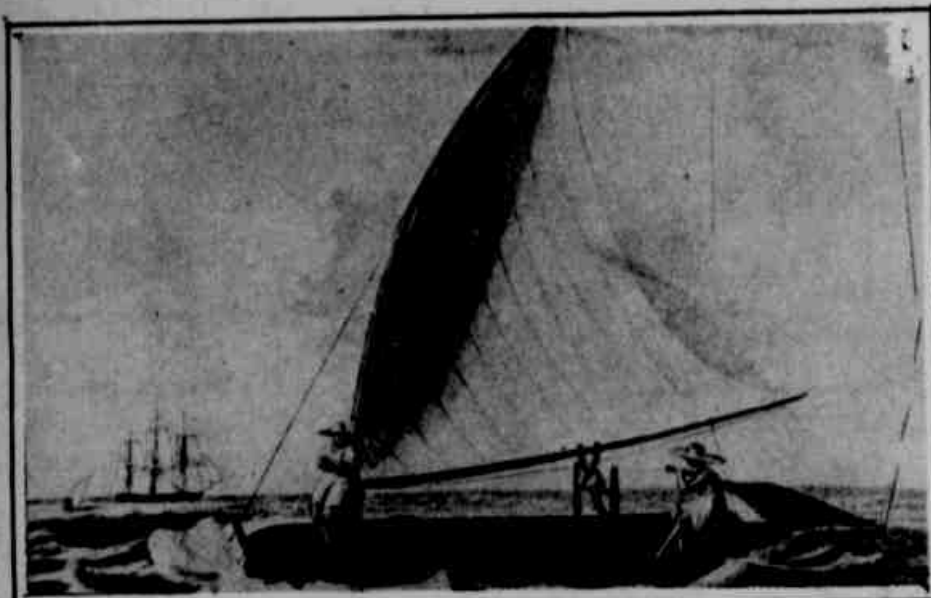
A folhinha tinha sido "brinde de boas-festas" da padaria-e-confeitaria onde elle gastava. A figura era bem colorida e lustrosa: 2 senhoras de mãos dadas e vestídas, uma de verde-e-vermelho e a outra de verde-e-amarello; no fundo, uma porção de coisas: 1 sol, rodas dentadas, um homem com picareta e até o Pão-de-assucar...

Mas o mais importante eram mesmo as maximas. Um dia sahiu uma assim: "Pensa sempre antes de falar". E o homem methodico desde ahi ficou quasi mudo.

No ultimo dia do anno elle ficou esperando a meia-noite para ouvir os sinos e os apitos das fabricas. E quando o seu chronometro, coincidindo exactamente com o romper da barulheira, marcava as 24 horas, elle foi arrancar o 31 de Dezembro daquelle anno que já tinha acabado. — Mas o 31, o ultimo papelucho, estava por demais grudado na cartolina. E o homem methodico, por mais que lidasse, por mais que raspasse, só conseguiu rasgar as pontas do papel teimoso. E então, emquanto todos os apitos e os sinos continuavam pelo ar enchendo os minutos que iam passando, o homem methodico cahiu acabrunhado, com os olhos fixos na parede.

E ali ficou, mortificado, pensando que elle, logo elle, era talvez o unico homem que ficara parado: emquanto todo o mundo entrava para o Anno-Novo, elle estava ali, anachronico, preso com a folhinha áquelle anno velho que não existia mais...

S. Paulo, XII-930

darcio M. A. ferreira

Uma jangada (do livro de Koster)

Mercado de escravos (desenho de Maria Graham)

Em baixo:
Recanto das Laranjeiras
por
Maria Graham

HABITAÇÃO
HOLLANDEZA

VIAGEM
NO
PIAUHY
GRAVURA
DE
LANGLOIS

Brasil de

O LUNDU
Desenho de Rugendas

O CORCOVADO
Desenho de Maria Graham

Uma venda no Recife em 1821 (De Rugendas)

Mineração no Itacolumi (Desenho de Gibert)

COLHEITA DE CAFÉ
Desenho de Fleury

OUTROS TEMPOS

Rio de Janeiro — Ilha d'Agua

BONDE

Eu gosto do bonde. O bonde é um grande amigo meu. Não fumo, não tenho um cão, não ha uma mulher cuja amisade ou amor me seja dado um pouco. Gosto do bonde. E' um amigo amavel e inoffensivo que eu tenho. Um amigo commodo, que nunca procura a gente e que se dispensa quando se quer.

***

Meu santo bonde da Santa Calma... Meu bonde imperturbavel do meu bairro quieto. «Elixir de Nogueira», «Veja, illustre passageiro...» Andando devagarzinho para chegar no horario. Parando no desvio para abrir a linha e virar o letreiro. Meu santo bonde da Santa Calma. Amen!...

***

A mesma viagem de bonde é um livro de figuras que já folheámos varias vezes. Mostrando á gente as mesmas caras, nas mesmas ruas. E cada dia a gente descobre um detalhezinho novo. Com a sensação gostosa de um descobrimento. Assim uma especie de resumo da terra do Brasil avistada por Cabral.

***

E as figuras vão desfilando macias ao lado da gente e vêm palavras e conversas para os nossos ouvidos. O ultimo suicidio sensacional. O ultimo film Greta Garbo. O ultimo jogo de *foot-ball*. O ultimo amor (que é sempre o primeiro).

O bonde é um jornal allado...

***

Tem até os pequenos defeitos deliciosos das boas amisades. Faz-se esperar, ás vezes, uma enormidade de tempo. Quasi que a gente chega a detestal-o. Mas quando apparece vão-se embora os resentimentos.

***

O bonde é um modesto professor de philosophia. A gente vae calada, pensando uma porção de cousas, razoaveis ou absurdas, ou absurdamente razoaveis ou razoavelmente absurdas. De repente:

—« Faz favor...»

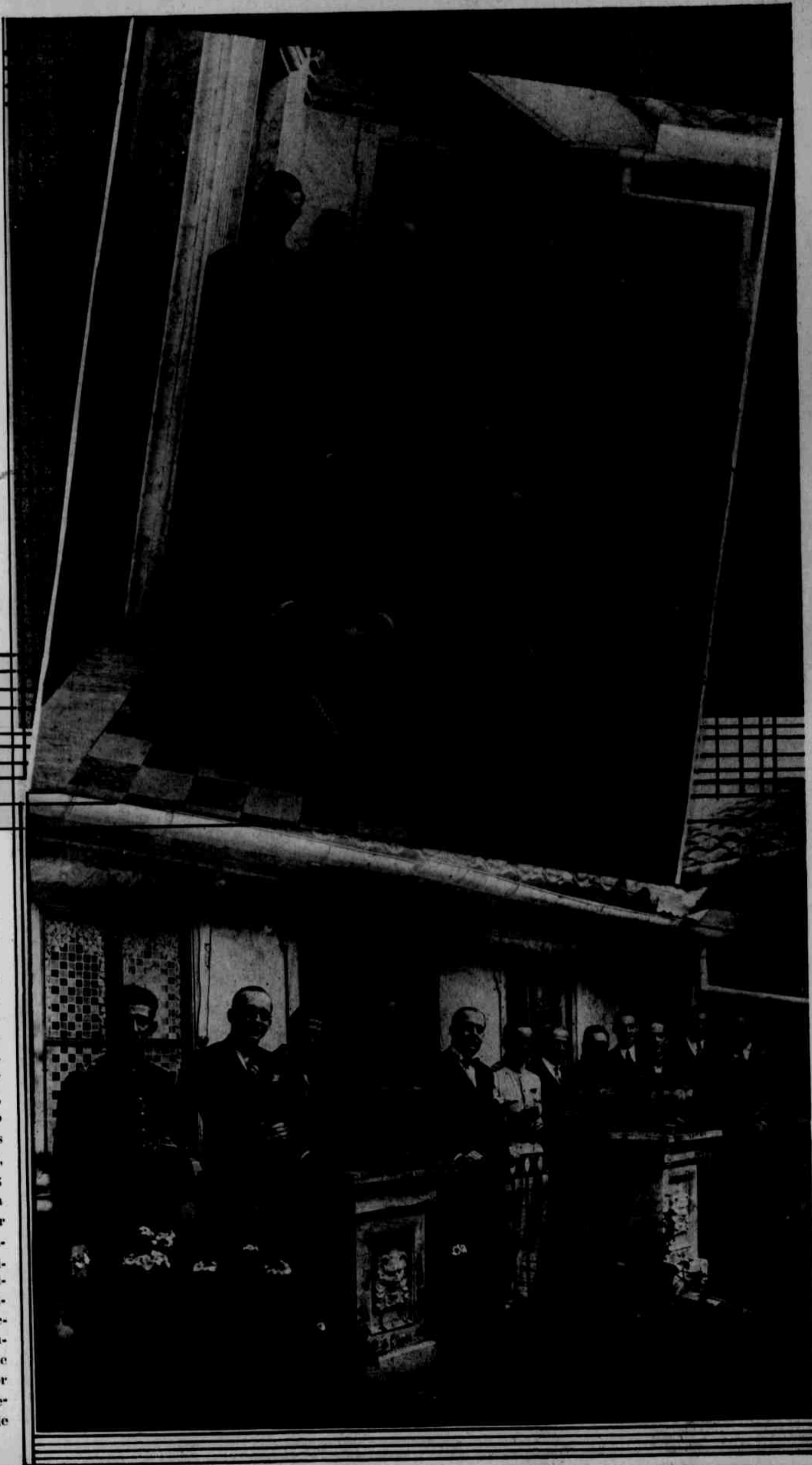
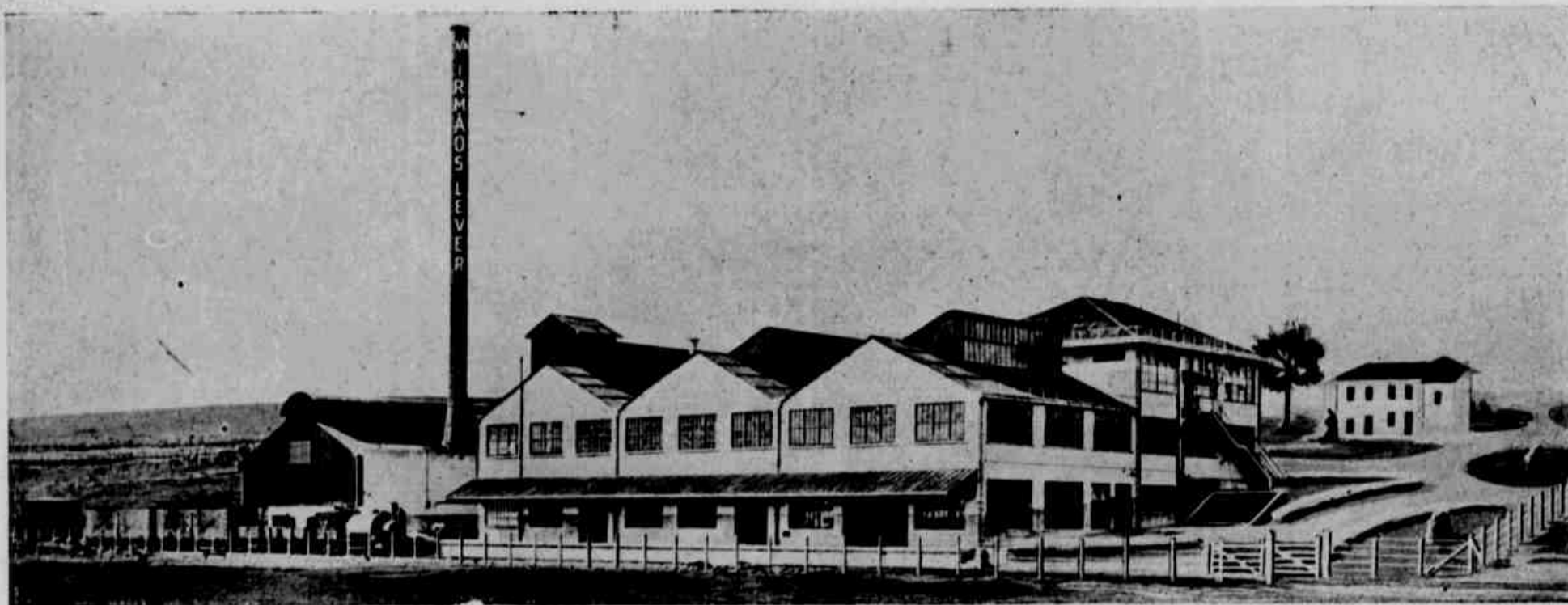
200 réis.

O bonde é um modesto professor de philosophia. Ensina que até para pensar é necessarlo pagar.

NEWTON BRAGA

Tronco de jequitibá na Fazenda Monte Olympo, em Descalvado, S. Paulo. Mede na base 12 metros de circumferencia. Tem 71 metros de altura.

O "raid" em automovel do Rio a New-York

Na legação do Brasil, em Quito, Equador, depois do almoço em honra dos "raidmen". Estão nas photographias os senhores tenente-coronel Benigno Andrade, commandante do batalhão de artilharia Bolivar; Ruy Pinheiro Guimarães, Secretario da Legação do Brasil; Leonidas Borges de Oliveira, chefe da expedição; Francisco Lopes da Cruz, observador da expedição; Mario Fava, mecanico da expedição; ministros, encarregados de negocios, secretarios de Legações, autoridades de Quito e o senhor Pedro Gámez, director da Officina de Turismo.

Fabrica dos Irmãos Lever — Anastacio

Mais um triumpho para a Industria Brasileira

OS MAIORES FABRICANTES DE SABÃO, NO MUNDO, MONTAM UMA FABRICA MODELO EM SÃO PAULO

O mais recente accrescimo á vida industrial de São Paulo — a fabrica de sabão construida por Irmãos Lever — será inaugurada por estes dias.

Essa fabrica expressa em todos os pontos a praxe adoptada pela firma Lever Brothers, Ltd., universalmente conhecida, de montar fabricas nacionaes em todos os paizes importantes do mundo, e a sua filial Brasileira é o resultado de muitos annos de estudos e observação do paiz e de suas condições. O seu equipamento inicial e a sua organização comprehendem todos os melhoramentos resultantes de quasi cincoenta annos de experiencia na manufactura de sabão. Toda essa experiencia foi agora utilizada no intuito de serem aproveitados os productos nacionaes, materia prima e mão de obra tambem nacionaes, sendo assim produzidos como productos genuinamente Brasileiros os já muito conhecidos sabões taes como "LUX" e "SUNLIGHT", palavras estas de uso domestico universal. Poderá ser julgada a confiança e estima depositadas no mercado Brasileiro por esta importante firma pelo facto de, apesar da depressão que actualmente soffre o mundo inteiro, ter aqui installado uma fabrica para a manufactura, como producto Brasileiro, de seus sabões, a qual, pela perfeição da sua machinaria e construcção, é de destaque na America do Sul.

O laboratorio que garante a pureza de todos os productos Lever.

UM ROMANCE COMMERCIAL

A historia de Lever Brothers, a grande Matriz da Companhia Brasileira, S. A. Irmãos Lever, é um romance que contém conhecimentos do futuro, ingenuidade e trabalho, abrangendo o mundo todo. O começo foi modesto, pois William Hesketh Lever, fundador da firma, começou a vida em um pequeno armazem de seccos e molhados que pertencia a seu pae, em Bolton, uma cidade provincial ingleza. Aos dezenove annos servia no balcão, sendo um dos seus muitos deveres cortar e vender barras de sabão.

A falta de cuidado no fabrico e apresentação desse producto chamou insistentemente a attenção do rapaz e este facto contribuiu para que annos depois decidisse estabelecer-se com o fito de fabricar sabão que fosse puro e de boa apresentação. A sua sensatez em comprehender a apreciação do publico pela qualidade, resultou no seu sabão "SUNLIGHT", o qual se tornou celebre dentro de um anno de sua apresentação no mercado. E dentro de tres annos, a sua modesta fabrica tornou-se muito pequena para supprir os pedidos, tornando-se necessaria a acquisição de um terreno espaçoso sobre o qual construiu a primeira, e hoje maior, das fabricas modelo Lever — Port Sunlight, occupando, inclusivè docas, desvios de estradas de ferro e villa modelo para operarios, 1.750.000 metros quadrados.

A EXPANSÃO UNIVERSAL

Emquanto a fabrica em Port Sunlight crescia e o numero dos productos Lever augmentava em numero e applicação, o fundador da firma não perdia tempo em familiarizar-se com os mercados estrangeiros onde a acceitação dos seus productos era provavel e opportuna. Sempre que um mercado o justificava ou que as producções eram favoraveis, novas fabricas se erguiam em todos os centros importantes. Na Europa — França, Belgica, Allemanha, Hollanda, Suissa e os paizes scandinavos — todos se orgulham de ser as fabricas Lever firmas nacionaes, sendo que nos ultimos annos a esta lista foram addicionadas a Austria, Italia, Polonia e Tchecoslovaquia. Os productos Lever espalharam-se por todo o Este e "SUNLIGHT", "LUX" e outros productos estão sendo distribuidos em todos os cantos da Asia. Na Australia, Nova Zelandia e Africa do Sul o estabelecimento das fabricas Lever foi simultaneo com o successo alcançado pelos sabões que fabricam. No Canadá e nos Estados Unidos tambem. E agora, a mais recente manifestação da infatigavel energia dessa grande

Cachoeira de flocos "Lux".

Sala de resfriadores

firma, é a construcção de uma fabrica em terras Brasileiras.

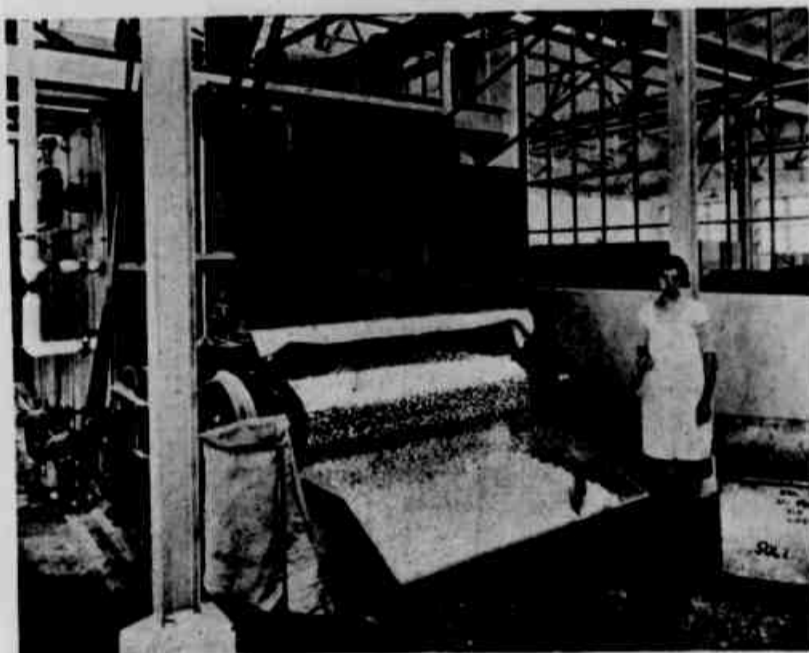
A IMPORTANCIA DA MATERIA PRIMA

Em resumo, os paragraphos precedentes são apenas um summario do lado productor da organização Lever. Mas a energia incansavel de Lord Laverhule não se conteve em planejar e construir fabricas. Procurou aproveitar a materia prima natural de cada paiz onde montava a sua industria. Assim, só no Congo Belga fez um contracto formidavel para o cultivo de uma certa planta, aperfeiçoando-lhe o plantio, fazendo surgir por toda a parte milhares de milhas de estradas, docas e armazens, prolongando a actividade até o coração da Africa.

E, graças a esses novos desenvolvimentos, a organização Lever já comprehende industrias variadas, taes como: pó para "shampoo", pasta de dentes, etc.

AGORA NO BRASIL!

Tudo isto já se passou para a historia do commercio, e hoje esta grande organização inclue mais uma data em sua historia. A fabrica construida em São Paulo pelos Irmãos Lever foi administrada por peritos, possuindo a tradicional experiencia adquirida em todas as phases desta organização universal; em cada linha de sua construcção, em cada prego e parafuso de sua machinaria e em cada por-menor de sua organização, predomina o codigo de excellencia. Talvez a parte mais importante dessa fabrica, e certamente a que recebeu a attenção mais cuidadosa em equipamento e organização, é o Laboratorio. Ahi encontram-se chimicos peritos que analysam por todos os meios conhecidos pela sciencia moderna, todo e qualquer producto que entra na fabrica. Todas as phases da manufactura são cuidadosamente acompanhadas, sendo feitas analyses para comprovação de pureza. A' menor suspeita de que qualquer impureza ou substancia não especificada tenha por motiva ignorado penetrado no producto, são tomadas immediatas providencias para a sua remoção. Na propria fabrica, das enormes caldeiras para fervura, quartos para seccagem, machinaria para confeccionar barras de sabão, até a delicada e complicada machina que produz as frageis escamas de "LUX", as salas para empacotamento e embrulhos, são tão asseadas como a sala de operações de um hospital. É isto mesmo natural, pois sendo o producto destinado a promover o asseio em todo o mundo, cumpria que fosse fabricado em uma atmosphera de absoluta limpeza.

O DESENVOLVIMENTO DE MATERIAS PRIMAS BRASILEIRAS

Machina seccadora

Os Irmãos Lever foram felizes em encontrar no Brasil materias primas de uma excellencia sem igual, sendo mesmo esta uma das razões predominantes para o seu estabelecimento neste paiz.

O Brasil é especialmente favorecido no que diz respeito á producção de vegetaes, cujos frutos contêm materias primas utilisadas no fabrico do sabão taes como oleos finos. Talvez o mais importante desses productos seja o côco Babassú, o qual contém um oleo quasi inodorifero, côr de ambar.

Uma das galerias de tachos

Antigamente, as valiosas propriedades dessa planta só eram conhecidas pelas populações nativas do Maranhão e do Piauhy. A sua industria, porém, está agora sendo organizada e, sem duvida, com um pequeno estimulo, o côco Babassú se tornará um perigoso rival do "copra" do Pacifico, presentemente um artigo de muito consumo nos paizes industriaes.

O oleo de Babassú é especialmente recommendavel para o fabrico de sabões de primeira qualidade, e será um um dos importantes ingredientes dos productos dos Irmãos Lever.

Entre outras plantas portadoras de oleos vegetaes finos de grande valor commercial, poderiamos mencionar o amendoim, que constitue uma base industrial com grandes possibilidades de desenvolvimento.

A qualidade da materia prima nacional tornará possivel o offerecimento ao publico Brasileiro de productos taes como "LUX" e "SUNLIGHT", já famosos em todo o mundo pela sua alta qualidade e excellencia invariavelmente uniforme.

Manufacturando estes productos Brasileiros, os Irmãos Lever estão tambem contribuindo para o progresso da industria nacional.

A venda dos productos da nova fabrica será feita em toda a parte a partir do dia 26 de Janeiro de 1931.

Em cima: no Botafogo Football Club, antes do almoço em regosijo pela victoria no Campeonato Carioca de 1930.

—O—

Em baixo: na séde do Partido Democratico do Districto Federal, quando foi a homenagem aos mortos do avião "Santos Dumont".

Senhorita Maria da Cunha Acuña, Rainha dos Estudantes de Porto Alegre

De Machiavel

Os homens não sabem ser nem inteiramente bons nem inteiramente máos.

◈ ◈ ◈

Arranjar odios sem a esperança de conseguir qualquer proveito é a maior estupidez deste mundo e uma temeridade de completo cretino.

A Cidade que não sabe sorrir

São Paulo — que cidade triste!

Cidade carrancuda.

O paulista é, póde-se dizer, o povo mais circumspecto do mundo.

Pomos, em todos os nossos gestos, uma certa dóse de gelada sizudez, um quê de pôse e solennidade.

O defeito congenito da raça teve, em Piratininga e nestes planaltos uberrimos em que vicejam, verdoêngos, os cafezaes, o seu maior reducto.

O paulista trabalha dês muito cedo.

E trabalha, e trabalha o dia inteirinho.

Preoccupa-se com um milhão de cousas espantosamente sérias e complicadas. E não tem tempo de sorrir... Não faz *blague*. E não se incommoda com a vida alheia. Não por virtude. Mas, por egoismo.

O romantismo, de certo, é que nos fez assim.

卐

Nós não sabemos dar tréguas a essa estafante porfia de viver. Não descansamos o cerebro. Não damos férias ao espirito. Não aposentamos a ambição.

Modo de vida melhor não ha, acredito, que esse de trabalhar.

O trabalho, dizia Amadeu Amaral, além de outras vantagens, tem estas: impéde-nos de fazer muita asneira e nos consola de muita asneira feita.

Mas, é mistér saber trabalhar.

Na França, por exemplo, a mais insignificante das *midinettes* ou a mais humilde das serviçaes póde, durante o anno, deixar de comprar dois ou tres vestidos, mas não deixa, que esperança, de repousar no campo ou na praia, refazendo as energias, tonificando a alma, retemperando o bom *humour*.

Não existe, em São Paulo, esse espirito ondulante, cheio de futilidade e leveza, que constitue o encanto de outras terras.

Precisamos acabar com o medo que nos persegue: a phobia do ridiculo. Temos, por assim dizer, horror á *gaffe*.

卐

Os nossos salões. Vejam os nossos salões.

Por que foi que a alegria delles desertou? (Si é que, algum dia, ella andòu por aqui...)

As nossas reuniões não têm brilho nenhum.

Não ha expansão. Nem cordialidade. Só monotonia. Uma solennidade enjoada em tudo.

A festa está marcada para as 22 horas? Mas todo mundo só apparece ás 23,30, ás 24 horas. Porque é *chic* chegar atrazado.

Os pares quasi não conversam. Crise de imaginação.

Terminada a contradansa, os rapazes acompanham as gentilissimas damas aos seus logares, onde as aguardam, mais ou menos imperturbaveis, suas queridas mamãs. Si o cavalheiro continúa conversando com seu par, e continúa a dansar, já se sabe: começa o zum-zum.

"— São noivos?"

"— E o pedido?"

"— Ella não é feia".

— O moço, ouvi dizer, é pobre. E' jornalista, coitado...

卐

As senhoras, quando o "jazz" de mulatos atrôa os ares com suas notas, irritantes e sensacionaes, acompanham, com um olhar muito comprido, banhado de satisfação, a filha bonita que sabe dansar tango argentino...

Um rapaz olha para uma pequena morena que elle acha linda. Arma um *flirtezinho* e arrisca a classica solicitação do "quer me dá o prazer desta contradansa."

Mlle que, inda ha pouco estava sorridente, contráe os musculos da face, dá-lhe um *não* secco, aggressivo, ou, então, retruca, mais ou menos rispida:

— Não o conheço...

Uma joven da nossa intimidade nos brinda, na rua, com um cumprimento displicente? Explica-se: arranjou um namorado firme, rico, que passa, todo dia, por sua casa, numa barata amarella, lustrosa, novinha em folha.

E, depois, não nos cumprimenta mais: é quando ficam noivas...

Os nossos bairros são tristes. Funebres.

Uns jardins opulentos. Maravilhosos. De noite, que escuridão! Parece, vivemos economisando luz.

A gente mora quatro, cinco, seis annos numa casa e não conhece os vizinhos, a não ser quando lhes acontece qualquer cousa: casam ou são atropelados por um automovel...

No Rio, eu sei, cada bairro é como uma cidade pequena. Todos se conhecem. E ainda se usa mandar pedir emprestado victrola, pó de café, tacho de fazer doce e ferro de engommar.

Aqui, em São Paulo, não. O paulista póde morrer, mas não póde. Isola-se em seu *bungalow*. Não dá recepções. Não visita ninguem.

Ha, entretanto, uma compensação. Custamos a fazer intimidade, mas quando nos affeiçoamos, a camaradagem é cimentada pela sinceridade a mais affectuosa.

A Edilidade paulistana lembrou-se de nos arrumar, um dia, com aquella absurda *lei do silencio*, suffocando, no centro commercial, as vozes das autophonicas e dos radios.

O paulista se implica em todo e qualquer ruido, até com o sino dos caminhões de leite.

O advogado Antonio Covello, ao que sei, está, movendo acção contra uma casa de musica, que fica defronte de seu escriptorio, á rua São Bento. O illustre causidico ainda não pôde habituar-se com o barulho, não supportando a "Traviatta" quando conversa com clientes...

Esperamos, comtudo, não ganhe o pleito.

Não podemos permittir que se firme, aqui, tão perigosa e estapafurdia jurisprudencia.

Os juizes de São Paulo não concordarão, está visto, com o pedido e a balança da justiça não penderá para o lado do conhecido e eloquente tribuno.

Viver sempre tristes, "numa terra radiosa"?

Não.

Não haveremos de ser vitaliciamente sizudos.

Ainda arranjaremos, verão, vocês cariocas, um *armisticiozinho* para a nossa melancolia.

Tambem, que diabo, a cidade que ainda não teve tempo de aprender a sorrir, tem o direito á alegria de viver...

HONORIO DE SYLOS

Duas lindas paulistanas sahindo da missa do meio dia na igreja de São Bento.

MODELO PARA GUIAR AUTOMOVEIS
APRESENTADO
POR
MARION SHILLING

PAULO MENDES DE ALMEIDA
POETA
DE
SÃO PAULO

OLHANDO O CÉO

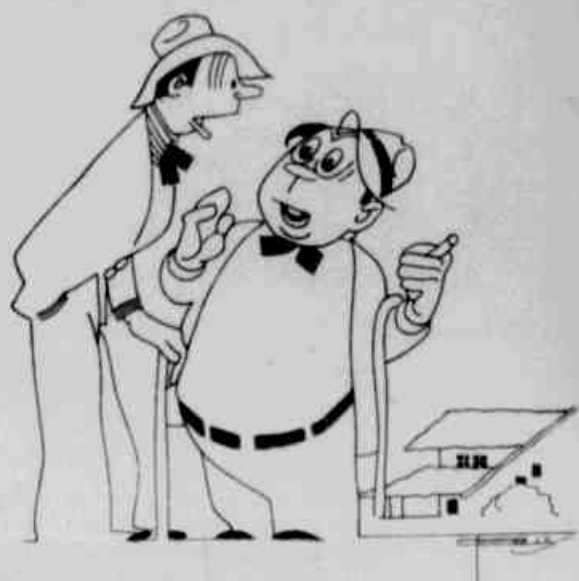
— Quando morre uma virgem apparece mais uma estrella no engaste azul do firmamento.

— E essa escuridão toda que se vê em torno das estrellas?

—São virgens que não morreram.

A SAIA TUMIDA

O sonho roseo de um optimista

SEBASTIÃO FERNANDES
PROSADOR
DO
RIO

DANDO LIÇÕES

— O infinito, você sabe o que é. E', assim, uma coisa que, quando acaba não acaba; continúa ainda.

VESTIDO PARA JOGAR GOLF
APRESENTADO
POR
THELMA TODD

MATHEMATICAMENTE

— Porque bébe, você?

— Quando a comida é um problema, chega-se a ter certeza de que a bebida é mesmo uma solução...

A DANSA E OS ARTISTAS

POR ANDRÉ DE FOQUIÉRES

Desenhos de Van Saanen-Algi

OS philosophos mais celebres da antiguidade, vendo que era necessario reunir os homens pelo attractivo do prazêr, collocaram a dansa no primeiro plano das instituições nacionaes. A musica e a dansa formaram, com effeito, os primeiros laços da sociedade nascente.

No tempo de Homero, o amor, a alegria e a mais bella das deusas presidiam a dansa. As jovens bailarinas convidavam Venus para tomar parte nos bailados; ella conduziu o côro das Nymphas, dizem os poetas; ella dansou no banquete dos deuses.

Horacio escreveu que Venus, ao nascer da lua, reunia muitos grupos de jovens; as Graças, suas companheiras, a alegria e o amor davam as mãos, dansando, em torno della, sobre a relva.

O enthusiasmo dos Gregos pela dansa augmentou rapidamente. Logo as artes se empenharam em lhe render homenagem.

O pintor reproduziu as Graças fugitivas, pudicas, embriagadoras, que desdobravam sob os seus olhos as castas e santas theorias de Délos, ou as ruidosas sacerdotisas do deus Baccho; traçou os seus quadros encantadores nas paredes dos templos, nos porticos e até nas salas das festas.

Inspirado pelo genio que atirava, então, o seu brilho maravilhoso sobre aquella terra amada pelos deuses, o esculptor fixou no marmore as fórmas celestes, o suave langor ou os voluptuosos movimentos das virgens de Ionia. Essas obras-primas consagradas á immortalidade têm instruido, por sua vez, as dansarinas de todos os seculos até aos nossos dias: consultam-n'as com attenção, modelam-se pelas nobres producções dos Praxiteles e dos Scopas, com receio de perder o caracteristico pudor, encanto poderoso da dansa antiga, de que o marmore conserva as tradições.

A palavra dansa exprime de maneira imperfeita a idéa que os antigos e os Gregos, sobretudo, tinham dessa arte. Para os modernos, este termo significa o movimento medido e sujeito ao rythmo da musica. Para os Gregos, a dansa era a arte reguladora das expressões do gesto; não dirigia sómente os passos, mas o movimento geral do corpo e as suas diversas attitudes; o proprio repouso era submettido ás suas leis assim como o caminhar. Ella comprehendia todos os movimentos, todos os rythmos, desde o mais simples até o mais completo, do mais lento ao mais vivo; tornava-se por assim dizer a lingua universal, a interprete eloquente de todas as paixões, da mais suave á mais terrivel.

Platão distinguia duas especies de dansa. Chamava a uma: **orchestrica**, á outra: **palestrica**. A graça modesta, os passos certos e medidos caracterisavam a primeira; a segunda se distinguia pelos movimentos rapidos, vivos, ondulantes, cheios de fogo; servia para desenvolver os membros e fortifical-os para os exercicios da guerra.

Os baixo-relevos antigos que nos dão uma idéa exacta do que foi a dansa deviam inspirar em todos os tempos os pintores e os esculptores. Entre os artistas contemporaneos, ha um que soube reproduzir com incomparavel talento as diversas attitudes de Isadora Duncan, de Karsavina, de Ida Rubinstein, de Nijinsky, de Jean Borlin. Esse artista, Van Saanen-Algi, reuniu um grande numero de estudos que traduzem a graça, a leveza, a elegancia da dansarina. São rapidas impressões fixadas em preto sobre papel cinza.

"O movimento rythmico da dansa, escreveu Thiébault-Sisson, que se arremessa e que se verga antes de resaltar num novo transporte, Van Saanen-Algi o apanhou na sua complexidade e na sua ligeireza". E' muito conhecida a definição intelligente que Auguste Rodin deu ao movimento: "E' a transição de um estado para outro".

E é o que Van Saanen-Algi conseguiu de mais notavel.

Os seus desenhos dão a absoluta illusão do movimento que synthetisam. Nisso vive o seu segredo.

Os seus desenhos são, ao mesmo tempo, muito modernos e muito classicos.

Que calor!...

Nos postos de Copacabana, á hora em que o sol começa a subir.

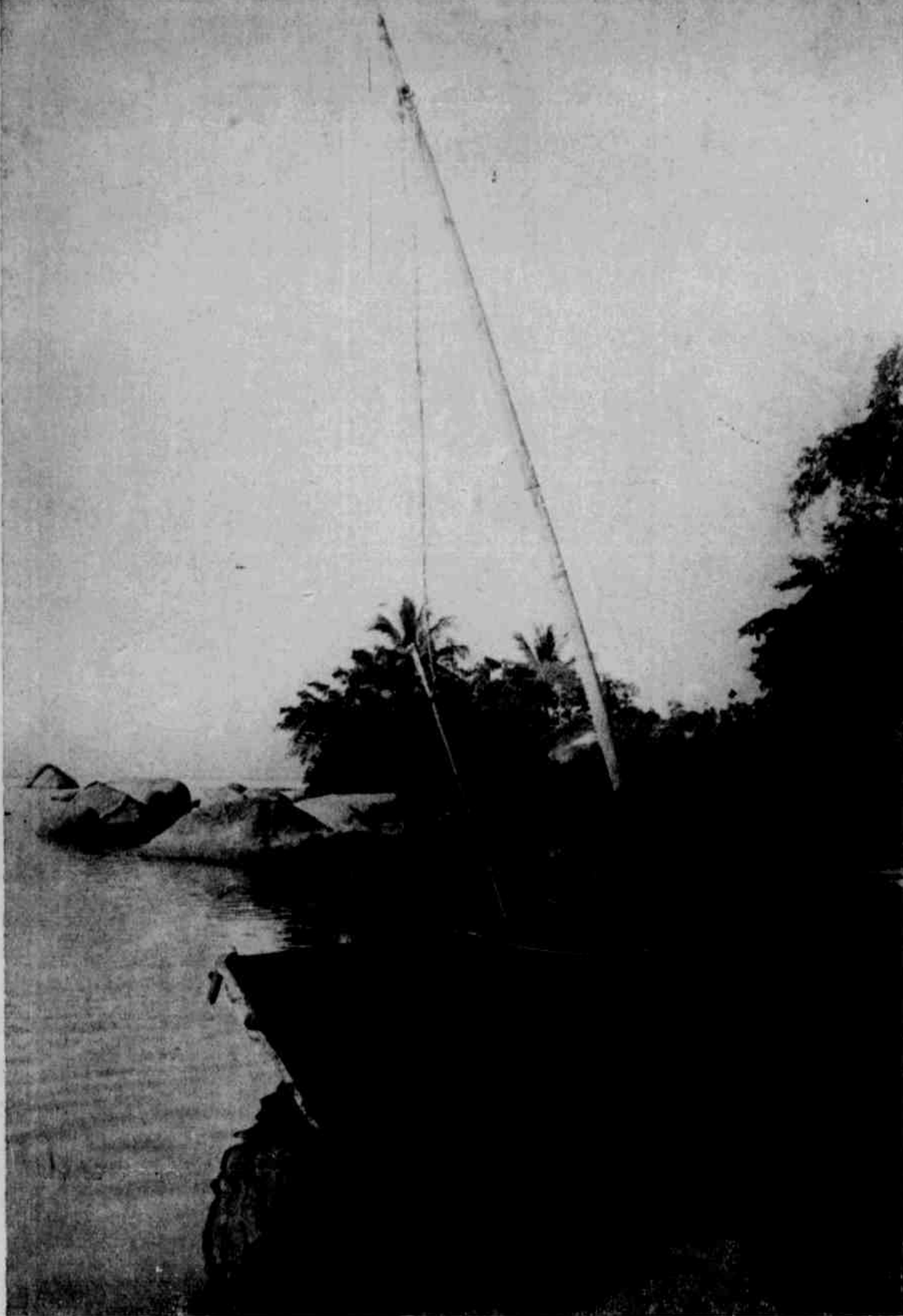
Na praia é como a bordo, Todo mundo termina intimo. Ninguem sabe com quem está falando, mas continua falando. Aliás, nestes tempos de crise, quando se fala sózinho é que não é bom...

No
Hotel Gloria,
antes do banquete que o Senhor Ministro da Colombia offereceu ao Dr. Afranio de Mello Franco, Chanceller do Brasil, e ao Corpo Diplomatico acreditado junto ao nosso governo.

Baile no Atlantico
Copacabana, dura
qual foi eleita
Rainha
de
1
9
3
1

Da semana que passou

Festa das Bonecas, na Exposição dos Cinco, presidida pela Senhora Getulio Vargas, em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil.

... Atlantico Club, em ...pana, durante o ... foi eleita a sua Rainha de 1931

Recanto da Ilha de Paquetá

Canções

As musicas da nossa infancia.
Canções que a mamãe poz nos nossos ouvidos pr'a chamar o somno,
ao embalo doce da rede que ia e vinha
ao balouçar do berço de rendas e fitas que vinha e ia,
a voz muito suave ia cantarolando:

"Murucutútú de cima do telhado
deixa este menino dormir socegado..."

Depois os annos foram vindo:
dois, quatro, seis, oito.

Fulgor de vida nos olhos.
Os vestidos curtinhos. As meias curtinhas... grandes laçarotes de fita...
E a roda brincando ao clarão da lua...

"Passa, passa gavião
Todo mundo passa..."

Todo mundo passa.
As phrases de verdade nos brinquedos ingenuos...
Todo mundo passa...

"Carneirinho. Carneirão
neirão neirão
olha pr'o céo, olha pr'o chão
pr'o chão, pr'o chão..."

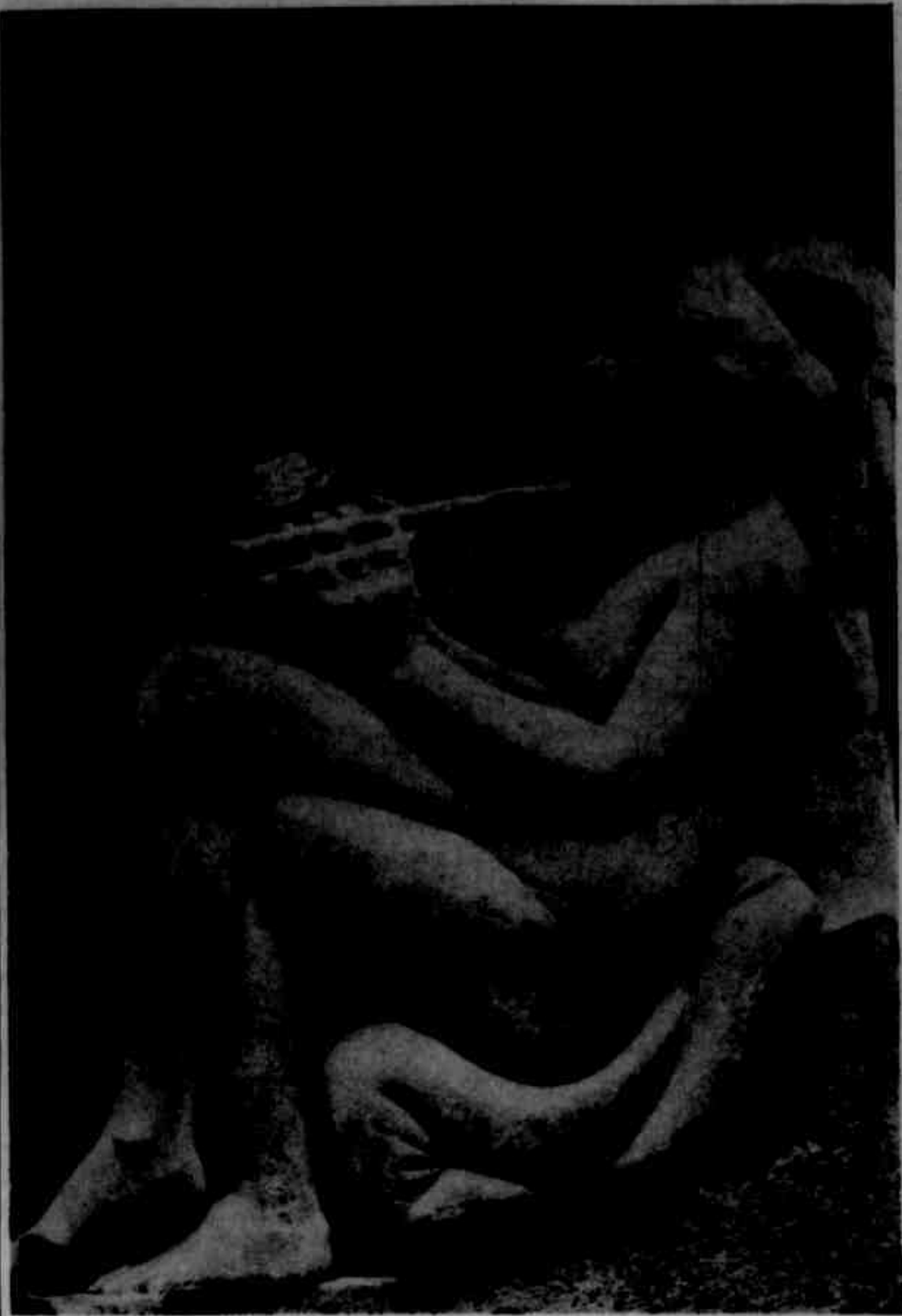
Os pequeninos cerebros aprendendo
que para felicidade
precisamos ser mansos como cordeiros
e olhar para o céo lembrando o chão...

"Lá vae minha barquinha carregada de... A — Amor".
Naquella idade o Amor parece um doce bonito
enfeitado de suspiros de assucar...
Depois,
mais tarde,
a barquinha cheia de amor deixa-nos na bocca
o gosto amargo do suspiro vindo da Dor.
A infancia... Casemiro de Abreu que os annos não trazem mais.
Tudo tão bom. As rodas cantando...
Depois,
ora depois a gente recorda e tem saudades...
E faz-se como eu agora:
brinca-se de roda com a Vida
de mãos dadas com os sonhos...

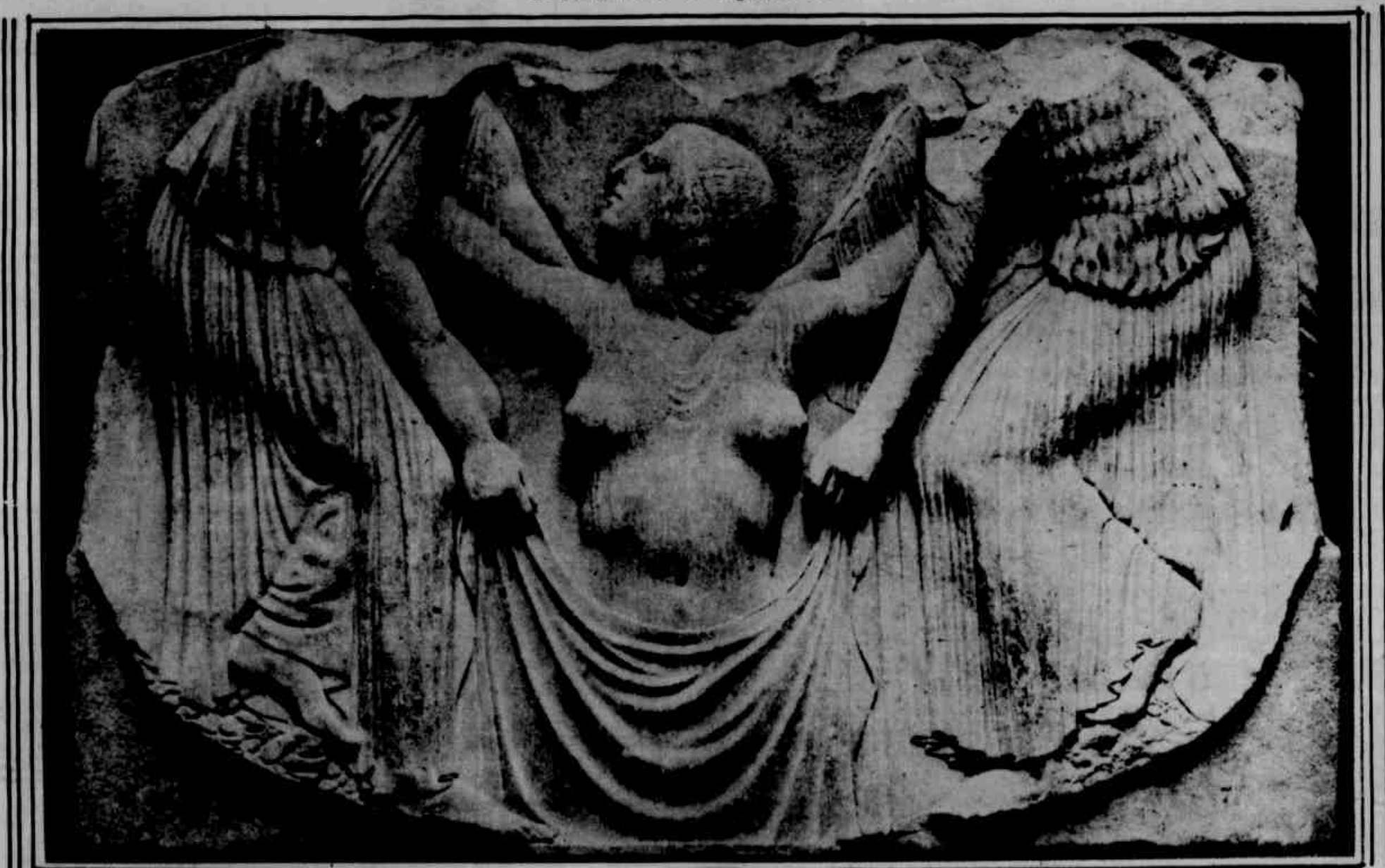
— "Com que se prende o touro?
— "Com uma "chavinha" de ouro.
— "E se quebrar?
— Tem sempre dinheiro pr'a pagar..."

Desde pequeninos a gente aprende
que o dinheiro compra todas as "chavinhas" de ouro.
Que saudades da Cirandinha, do Bom Barqueiro,
da Senhora D. Sancha...
que os annos não trazem mais...

Eneida

Trono de Aphrodite — Detalhe

Detalhe — Trono de Aphrodite

DO SECULO V
ANTES DE CHRISTO

Nascimento de Aphrodite

DAS janellas das casas fronteiras e lateraes, assomavam dezenas de cabeças curiosas. No terraço da pensão, até onde, vindas debaixo, chegavam raras palavras do orador do "meeting", eramos, ao todo, dez. Mulheres havia tres: uma casada, que namorava o rapaz das polainas brancas; as restantes — solteiras, nervosas e sem candidatos possiveis.

O velho hospede, cuja vida solitaria era um mysterio (chamavam-lhe o "Bruxa-velha", na pensão), narrava cousas terrificas. A cada passagem do relato mais ou menos á Pöe, deixava o elemento feminino escapar gritinhos afflictos, e as solteiras trociam as mãos angulosas, nuns trejeitos exaggerados de espalhafato. Ao que contava, agradavam áquellas demonstrações de interesse com que era acolhida a sua narrativa, porque isso vinha dar-lhe a certeza do alto cunho de verdade que elle imprimia ao que chamava "coisa vista e vivida".

Não sei a trôco de que se tocou naquelle assumpto. A um gesto de incredulidade do mancebo das polainas, o velho apontou para o orador, e declamou, olhos em alvo:

— Pois olhem, rapazes, embora lhes possa parecer por demais fantasioso, o nascimento daquelle moço foi de um estranho e mau presagio. Ha cousas que não se explicam!...

— Oh! Conte, conte isso! O senhor tem tanto geito — pediu uma das damas.

— Obrigado. Pois isso se passou por uma tarde borrascosa, não sei de que estação, nem de que anno; sei só que foi por uma tarde, e que nessa tarde chovia. No meio do descampado, encostada a uma arvore velhissima, abrigava-se das intemperies a casa em que elle nasceu. Era um desses casarões coloniaes que a gente não póde vêr sem que não nos venha á memoria uma porção de cousas saudosas. Eram duas velhas amigas, aquella arvore e aquella casa. O povo da redondeza dizia mal daquella amizade: que a arvore era assombrada pela alma de um escravo, para quem ella servira de forca — ella que servia de tecto a tantos ninhos; que no interior da casa, havia uma caixa de musica mysteriosa, a qual, todas as noites, depois que o antigo pêndulo de pesos dava a ultima badalada da meia noite e tilintava uma mazurka na diabolica com compasso desatinado. Não imaginem vocês que essa historia de assombração, caixa de musica, meia noite e queijando, fosse invencionice do povilêo crendeiro e ingenuo. Tambem eu, naquelle tempo, pensava como vocês. Mas, eu vi...

A ruiva teve um estremessão de terror.

— Meu Deus! O que foi que o senhor viu *seu* Gaspar?!

— O mysterio que assombra, minha filha!...

O effeito dessa phrase foi surprehendente entre o mulherio.

— Verdade é — proseguiu — que o aspecto de olvido da casa, e aquelle amarrotado scenario de isolamento se prestavam á propalação de taes encantamentos. E não fossem as canções que, em dias de sol, rompendo de lá de dentro, enchiam aquelle ermo, dir-se-ia uma casa abandonada. Morava ali, em companhia de uma filha, um velho criador de gado, arruinado pelas revoluções que continuamente abalavam aquelle paiz tão grande e tão infeliz. A filha havia enviuvado pouco tempo antes de se passar o facto que lhes estou contando. Fóra, o aguaceiro chicoteava as vidraças bambas nos encaixes, e o vento carpia como um doente de hydropsia. Dentro, alguma cousa extraordinaria ia passar-se naquelle dia. Era um vae-vem desusado. A mulher que viéra da villa, na ultima deligencia, com as mangas arregaçadas, em palmilhas, falando á meia voz, movimentando-se de um lado para outro — esperava; a "preta", cheia de solicitude, vigiando e auxiliando — esperava; o velho, nervoso, passeando de um lado para outro do corredor — esperava; a filha, deitada no leito, a morder os labios empallidecidos — esperava, esperava mais que todos. E, sobre aquella grande espera, um cheiro forte de alcool aguçando os sentidos. Estavam as cousas nesse pé, quando a parteira...

— Ah! então a tal mulher da deligencia era parteira? — interrompeu a ruiva, ruborizando-se toda.

— Era, minha filha, era.

— Ah!... já comprehendi... — e ficou-se, muito envergonhada, olhando o chão.

E o "Bruxa-velha" continuou:

— ...quando a parteira gritou de dentro do quarto:

— "*Seu* Aleixo, é um menino! Uma belleza, *seu* Aleixo!", o avô quiz caminhar mas não poude. Sentiu que as pernas se lhe envergavam ao peso de toneladas de commoção. A "preta", apparecendo á porta da alcova, collocou os tamancos no soalho, e correu para o velho a contar, precipitada e commovida, todas as graças do recem-nascido. E emquanto elle, rindo e chorando, queria saber de tudo, como era mesmo, si mesmo; o vento, penetrando pelas frinchas, punha dentro do casarão uma zoada de irrealidade. Um homem! Ah! era, emfim, o Predestinado que nascia! Sim, graças ao Céo que lhe ouvira as supplicas, nascia aquelle a quem elle havia de ter força e vida bastantes, para ensinar o caminho da libertação do seu povo. Nascera o Redentor da sua gente!

\+ + +

— Sete horas eram passadas do nascimento daquelle que ali vêem no meio da praça a fazer inflammadas arengas contra as instituições, quando no quarto, onde uma lamparina de azeite aspergia uma luz tremula e avermelhada, algo de extraordinario pareceu á joven mãe estar suspenso do invizivel, como uma promessa fatidica. Todos na casa dormiam, fatigados e felizes. Sem saber por que, sentou-se de inopino no leito. Os olhos, como duas verrumas, broquearam a penumbra. Os ouvidos eram duas perguntas ao silencio. E nisso, ouviu...

— Jesus! O que é que ella ouviu, *seu* Gaspar?

— O pendulo, dona Marta! O pendulo fatal estava com corda! Um tic-tac tardo, arrastado como o caminhar de um decrepito, da sala, arranhava o espaço, medindo o tempo — um tempo atrazado.

O relogio que havia tantos annos parara emperrado pela velhice, carcomida pela ferrugem, não tardaria bater a meia-noite funesta. Um grito estilhaçou o silencio:

— "*Tia* Maria!"

A preta velha, sentando-se de brusco na esteira esfiapada, sacudiu um — "senhora?" — arrepiado somnolento.

— "*Tia* Maria; estou ouvindo um ruido. Será o relogio?"

Tia Maria poz-se a escutar. "Credo! era mesmo!" E aconchegando mais ao corpo os frangalhos de mantas e vestidos velhos que a cobriam, ficou-se, quieta, perscrutadora, olhos esbugalhados na meia escuridão do quarto, ouvidos derramados por toda a casa, nesse enorme raio de acção que as más espectativas nos dão aos sentidos. No mesmo instante, o carrilhão sinistro começou a badalar compassadamente. Tranzidas, ellas contaram doze pancadas successivas, de uma sonoridade allucinante.

E ao soar a ultima — ah! senhoras, não se assustem! — reboou pelos compartimentos da mansão, como se viesse de fóra, lá da arvore assombrada, uma gargalhada ensurdecedora...

Um medo grande assaltou as raparigas.

— Virgem!

A magricela chegou ao cumulo de exhibir aos rapazes o braço descarnado, sardento e cabelludo:

— Olhe, *seu* Gaspar, veja: estou toda arrepiada!

Por sua vez, o moço das polainas brancas ponderou symbolicamente:

— Provavelmente era a alma do escravo que escarnecia do futuro libertario...—e lançou á casada um olhar vaidoso da sua phrase.

— Talvez. Escute. Não terminei: A mãe, assustada, apertou o filho contra os peitos entumecidos. — "Céos! Quem seria? Estariam escarnecendo de seu filho?"

Este pensamento lampejou-lhe pelo cerebro ainda rescaldado da febre, como uma revelação. Outra gargalhada riscou o ar como se retrucasse áquella pergunta intima. A luz da lamparina vacillou e apagou-se, numa tremura. Nas trevas da alcova, agora só os olhos da *tia* Maria, graudos de medo, fagulhosos como lumes de cigarros pitados pelo "negrinho" na escuridão das estradas, brilhavam num pisca-pisca felino. A parturiente, com aquelle animo inexplicavel que os cobardes sentem quando um bem lhes periga, bradou, então, inconscientemente:

— "Quem é que esta ahi?!"

E uma voz terrivel, forte como um tiro de morteiro, longa como o éco, retumbou:

— "Alguem que é Tudo!"

As solteironas não se contiveram mais, e, aos chilidos, abraçaram-se, num nervosismo theatral. Quanto á casada, quasi alheia á historia, olhava para o moço das polainas, e mordia os labios grossos.

— Meu Deus! E que é que aconteceu, *seu* Gaspar?

Maria, aos gritos, abraçou-se aos pés da patroa, que, num delirio, avançou a coragem por "entre baionetas de gargalhadas":

— "De quem zombas tu, maldito?!"

E a voz:

— "De ambos!" — e outra gargalhada sahiu raspando por ali afóra. Como allucinada, aquella mulher debilitada e só, esquecida de si mesma e do seu grande medo, tomando a defesa do filho. inquire, grandiosa, com indignação insopitada: — "Quem ousa acordar meu filho? Quem se atreve a zombar do ser que acabo de dar á vida?!"

E a voz, forte e longa, retrucou:

(Aqui elle fez uma longa pausa, para armar effeito. Por fim, desfechou:)

— "A Vida!"

E uma mazurka infernal, senhores, terrivel como deve ser o hymno dos Fracassados, rompeu da sala, emquanto aquella voz, perdendo-se nos longes, deixava dentro do casarão continuações de gargalhadas, gargalhadas...

* * *

Terminado que foi isso de contar, quedou-se o velho a olhar a praça apinhada de estudantes e operarios, os quaes, naquelle momento, ovacionavam o orador, levando-o em hombros, com charanga á frente e flammulas vermelhas.

— Vamos "dar o fóra". O typo está inspirado — cochichou-me Rangel, poeta official da pensão, emquanto os outros assediavam o velho com indagações bestas, e as mulheres queriam saber a todo transe o que succedera á mãe do menino "se era possivel não haver ella morrido de susto, etc."

— De susto, não. De febre puerperal, minha filha.

O remate grotesco, puxado á Zola, desmerecia do estylo. Rangel soltou uma risada, e sahimos os dois.

Caminhámos algum tempo em silencio. E de repente:

— Aquelle velho é cacete como o diabo, hein?

— Idiota é o que elle é! Idiota e sentencioso — retrucou Rangel, brabo. — Aquillo, meu caro, é uma bruta indigestão cerebral de Victor Hugo e Perez Escrich. A unica cousa decente mesmo que elle disse foi aquelle "por entre baionetas de gargalhadas". O resto — uma choldra! — e depois de reflectir um instante. — Emfim, sempre são por esses fósseis que se aquilata a velhice do mundo. Elles têm lá a sua utilidade...

Nem bem eram ditas taes palavras quando um alarido distante de turba em tropel e um trac-trac secco de cascos de cavallo no empedramento da rua, num crescendo de terror panico, injuriaram os nossos ouvidos. Não tardou muito que da esquina desemboccasse, desabaladamente, um magote de manifestantes desgrenhados, sujos de terra e de sangue, alguns, a protestar, aos gritos, emborrachados de reivindicações:

— Não pode! Não pode!

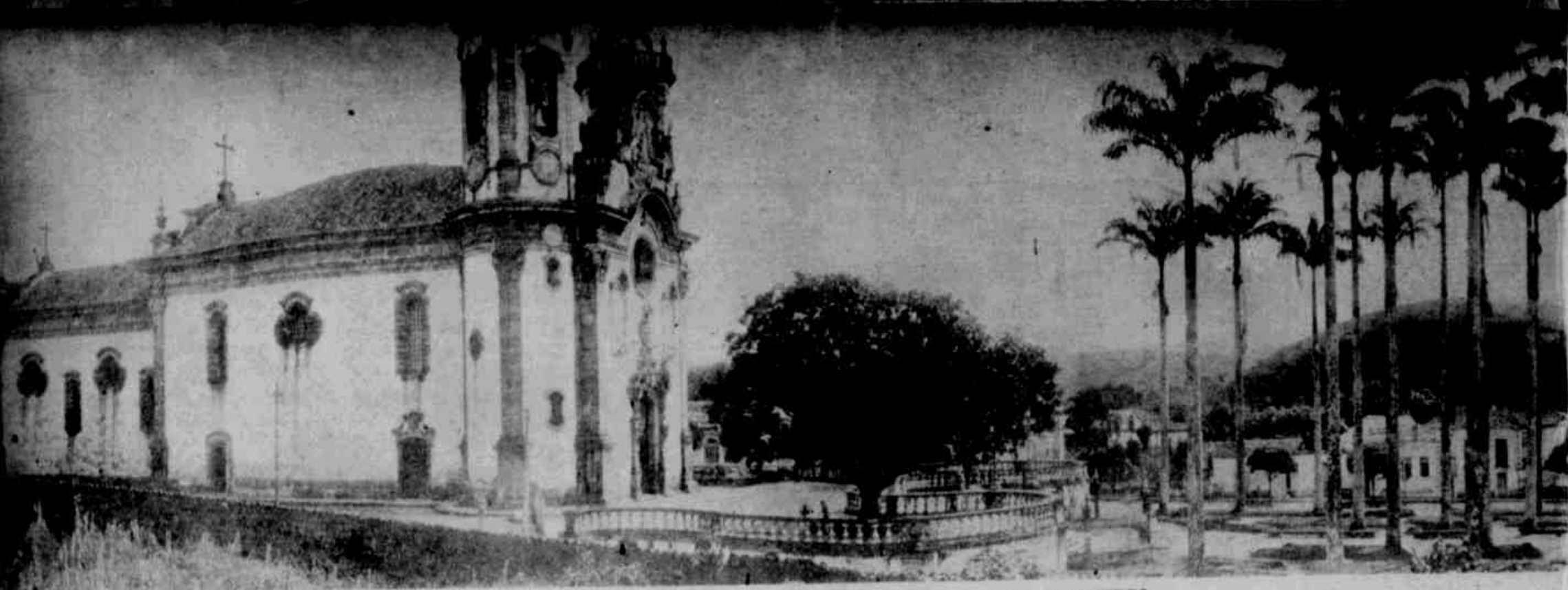
— E' a cavallaria, Rangel.

No mesmo momento, a outra bocca da rua, como uma represa fendida, despejou, esmagador e ullulante, um vomito negro de homens atropelados, os quaes, na surpresa do ataque, sem rumo, se deixavam emparedar naquella rua estreita. As duas avalanches humanas aguilhoadas atraz pela ponta das lanças conservadoras, no arremesso inconsciente da corrida, iam despedaçar-se uma contra a outra. Cercados pelos dois grupos, prevendo a sorte que nos aguardava encurralados entre aquelles dois pilões de carne em choque com os instinctos, enveredámos por um corredor a dentro e corremos os ferrolhos da porta. Era tempo. De fóra já forçavam as almofadas e pediam, afflictivamente, dando punhaços na madeira: "Abre! abre!" Eramos oito pessoas dentro do corredor, apparecidas ali, magicamente, oito pessoas de respiração contida, pulsação cadenciada no mesmo rythmo de solidariedade medrosa, orchestrando a mesma partitura de horror. Em nossos labios fechados, o cadeado do silencio balouçava cannibalescamente, como argola selvagem . Só nossos olhos estaqueados e fulgurantes, argumentavam ainda, vendo atravez da madeira as scenas que se desenrolavam lá fora. O barulho que vinha da rua era medonho: vozes de commando, apitos, vivas, morras, relinchos de cavallos, retintins de espadas, pragas e gemidos — tudo isso abafado, como se se passasse dentro de uma machina pneumatica.

— Abre, abre, que me matam! — gritou alguem de fora, batendo furiosamente com mãos e pés á porta, que nós ainda escoravamos cobardemente. Em seguida um estouro de pranchaço de sabre em coisa molle, um uivo de dor acompanhado de um amortecido "viva a liberdade!"; depois, um corpo cahindo pesadamente á soleira e outra voz, victoriosa e peguenta bradando: "viva a Republica!"

Não me sofreei. E debaixo do protesto de sete medrosos, abri um pouco a porta para espiar pela fresta O peso de um corpo abriu-a mais do que eu desejava. Puxámos, ligeiramente, para dentro, aquelle corpo desfallecido e ensanguentado. Como estivesse escuro, accendemos um phosphoro.

Rangel, livido, não poude calar um commentario:

— Que bocca desgraçada tem aquelle cretino do "Bruxa-velha", João!... Pobre Redemptor!...

SÃO JOÃO D'EL-REY — MINAS GERAES — EGREJA E LARGO DE SÃO FRANCISCO

Fanatismo

DEZ horas da noite, sexta-feira, onde ir?

Ao theatro! Não, não tenho mais tempo!

Sem destino certo, principiei a vagar pelas ruas centraes da cidade.

O Bairro Serrador, com os seus americanizados arranha-céos!

— Boa noite!

Viro-me, incontinenti, para o lado de onde partia esta saudação, e deparo com o Malaquias, antigo collega da Academia.

Surpreso pelo inesperado encontro, procurei saber algo sobre a sua saude, ao que me respondeu:

— Eu não passo muito bem, não!

— Por que?...

— Ora! Tenho a Rosinha doente e, apesar dos esforços que tenho envidado para salval-a, parece-me impossivel! Todos os recursos da sciencia têm sido tentados, mas infrutiferamente!

— E, que vaes fazer?

— Aconselharam-me que fosse a casa de um doutor, que reside na estação de Barros Filho, e eu para lá me dirijo agora!

— Mas, a esta hora?

— Quem me informou, preveniu-me de que eu só encontraria, lá, essa pessoa nos dias de consulta, que são: ás segundas e sextas-feiras, depois das dez horas da noite.

Queres acompanhar-me?

— Certamente! o prazer é todo meu, respondi, avido de conhecer esse tal doutor que só clinicava em dias marcados e depois das dez horas da noite.

Tomámos um taxi que rodou celere para a estação de Alfredo Maia.

. . . .

Chegámos a Barros Filho, informámo-nos na estação com um empregado da Estrada, que ali se achava; com evasivas e cheio de receios designou-nos uma casita no alto do morro.

Agradecemos e partimos.

Uma subida ingreme e tortuosa separa a estação da casa.

— Uff! Até que emfim! Deve ser esta mesma! exclamou o Malaquias.

— Mas, está tudo tão quieto... argumentei eu...

Batemos á porta: um crioulo alto e espadaudo veiu abril-a.

— Apois, quem é que vosmicês procura aqui a estas hora?

— Nós procuramos o doutor, — respondemos.

— Mais, aqui n'um tein doutô ninhum... Vosmicês instão inganado! — volveu o crioulo...

— Enganados! Não é aqui que costuma a vir o João Meirelles? — indagou o Malaquias.

O crioulo, atarantado respondeu-nos:

— E' sim, sinhô, vosmicês vem a mando delle?

— Viemos, sim! Foi elle que nos enviou aqui.

— Intão vosmicês podi intrá!

Entrámos. Se não fosse a grande curiosidade que me despertava tudo aquillo, ter-me-ia ido embora, pois o espectaculo que se deparava ante os meus olhos era desolador!

Mulheres anemicas, com crianças esqualidas nos braços; homens descalços e maltrapilhos; um cheiro de alcool trescalava no ambiente; effectivamente era degradante a scena que eu contemplava.

O compartimento onde estavamos installados era pouco espaçoso e parcamente illuminado por um lampeão a petroleo; em uma das paredes divisava-se um quadro com a imagem de São Jorge (Ogum, como lhe chamavam), era o protector da casa!

Ouvimos um chamado e voltámo-nos; era o mesmo crioulo que nos tinha recebido á entrada.

— Vosmicês vão adiscurpá as minha exigença: mais é qui a poliça anda dando munto in cima!

O crioulo conduziu-nos a um quarto contiguo, onde se encontrava um velho ainda forte, pura raça de caboclo; era o doutor!

Depois das apresentações feitas pelo crioulo, perguntou-nos o que nos levava ali; o Malaquias, adeantando-se, contou-lhe que tinha uma filhinha doente e que queria tirar uma consulta para ella; e, dizendo isso, metteu a mão no bolso e dali tirou um papel no qual se liam o nome da menina, o nome do pae, a residencia e a idade da menina, entregando-o ao doutor.

Começaram os "trabalhos": crioulos e mulatos sacudidos, depois de afinarem os tamborins, os rufos, os pandeiros e os cavaquinhos iniciaram o "batuque".

Tan, tan, tan, tan, tan, tan!

Mulatinhas saracoteavam-se, pela sala, crioulas batiam palmas, marcando o compasso pelo rythmo dos tamborins e crioulos sapateavam.

A um canto uma mulata de formas roliças acompanhava o "batuque", batendo nas coxas e desfazendo-se toda em lubricos requebros.

Começou a toada.

— Macumbembê, macumba gerá, oi macumbembê, macumba gerá,... —

Um mulato "decidido cantadô" tirou o verso:

—"Chegô generá de Aruanda, chegô.

— "Chegô generá de Aruanda, chegô! —

Côro:

— Macumbembê, macumba gerá, oi macumbembê, macumba gerá, etc...

Uma voz fez-se ouvir; era o "pae de santo" que estava "encostado":

— "Bônoite meus fios e mias fias"!

Todos os crentes lhe pediram a benção — "Bemção, meu pae"!

— "Deos abençoi, meus fios" — respondeu.

O "batuque" continuou... No mesmo rythmo africano, barbaro, com todo o natural de toada selvagem.

Uma mulata levanta-se rodopia, pára ao centro da sala e inicia um desengonçamento de corpo, impressionante, depois volve a sentar-se em seu logar.

Agora, um mulato que se ergue do banco onde estava sentado, dando uivos lancinantes, bufando, dizendo palavras desconnexas, espoja-se na poeira do assoalho.

Eu estava emmudecido deante desse espectaculo, sem comprehendel-o.

Duas horas da madrugada! Acabou-se a consulta.

Sahimos. Cá fóra, observei aquella mole humana, que se movimentava vagarosamente, cabisbaixa, as crianças a dormitarem sem geito nos hombros das mães, os homens com garrafas de litro de agua contendo "fluidos" debaixo do braço e guardando avaramente como se fosse um thesouro, a receita, entregue pelo doutor; desciam o morro.

Voltamos á cidade. Não podia conter a minha surpresa, a minha curiosidade e a admiração que me causara tudo aquillo.

. . . .

Hontem encontrei o Malaquias.

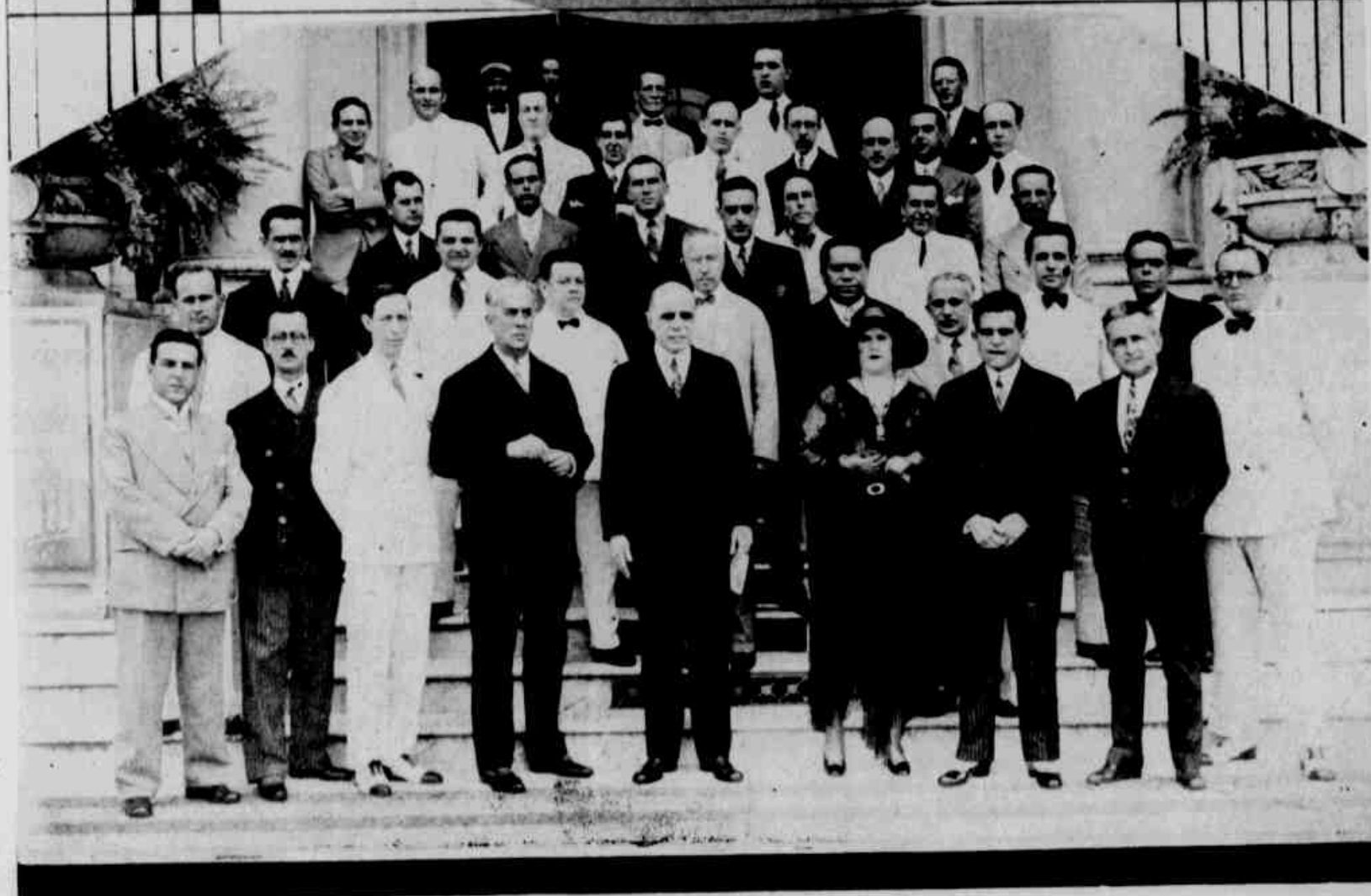
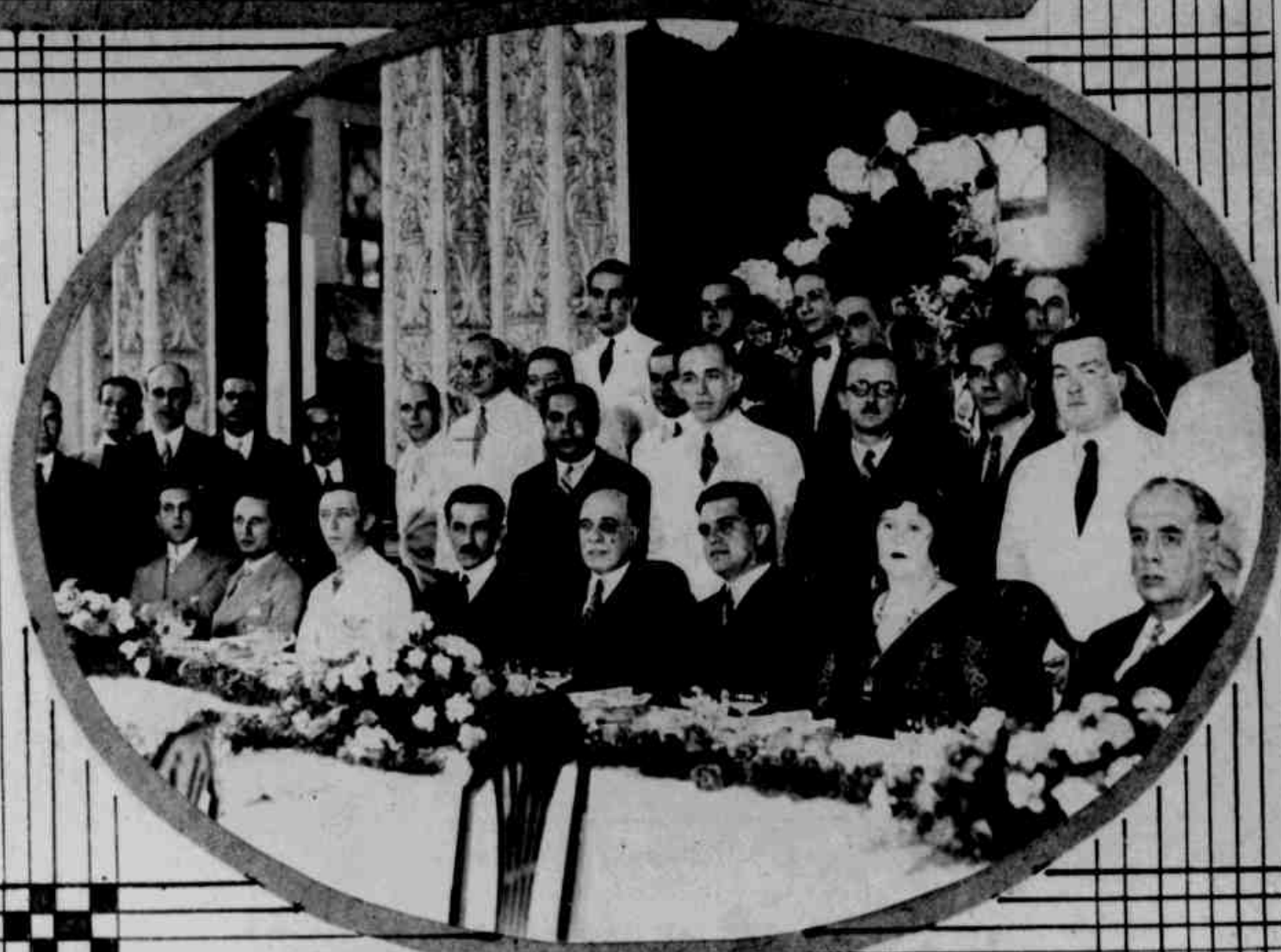
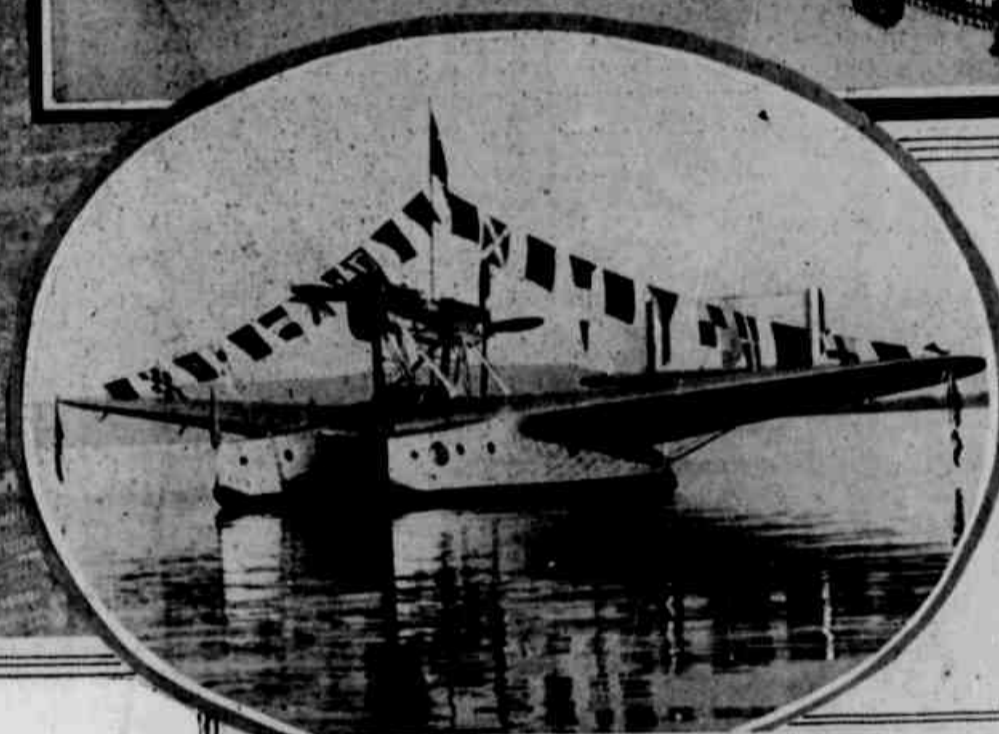
Procurei saber algo sobre a Rosinha e respondeu-me que, graças á receita do "doutor", tinha recuperado a saude.

E' possivel...

MARIO DOS SANTOS

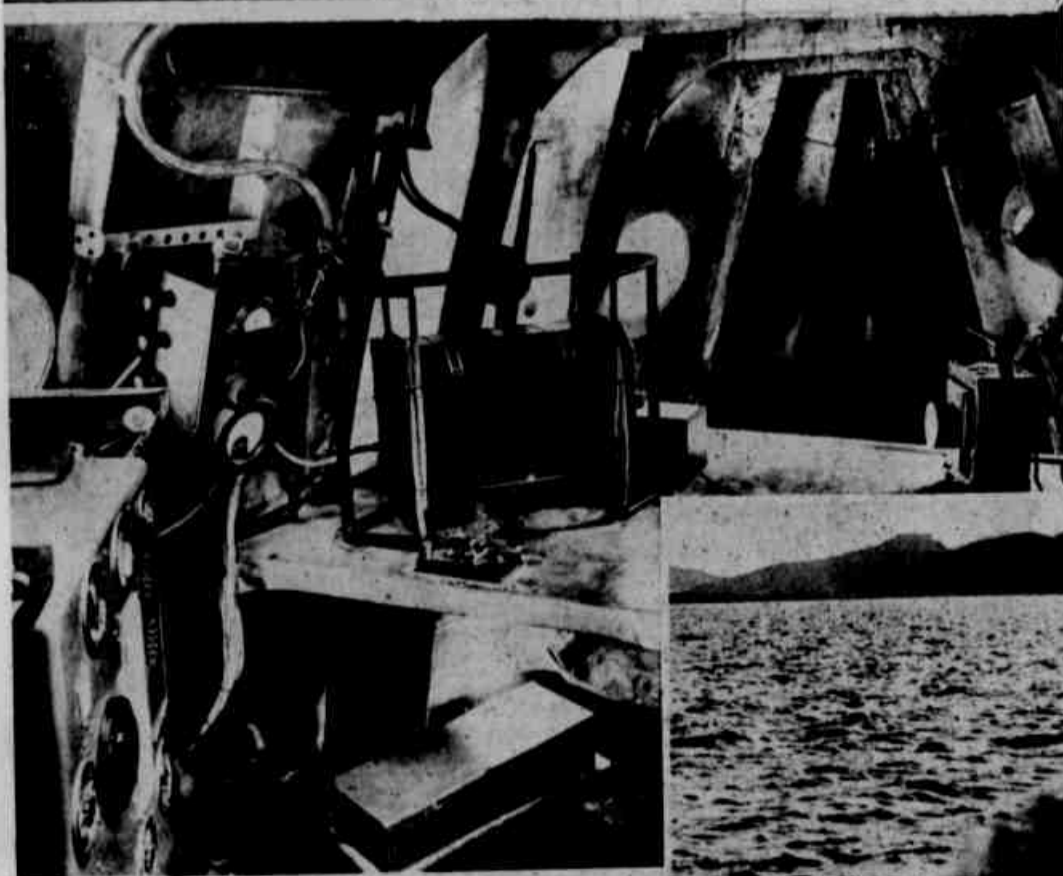
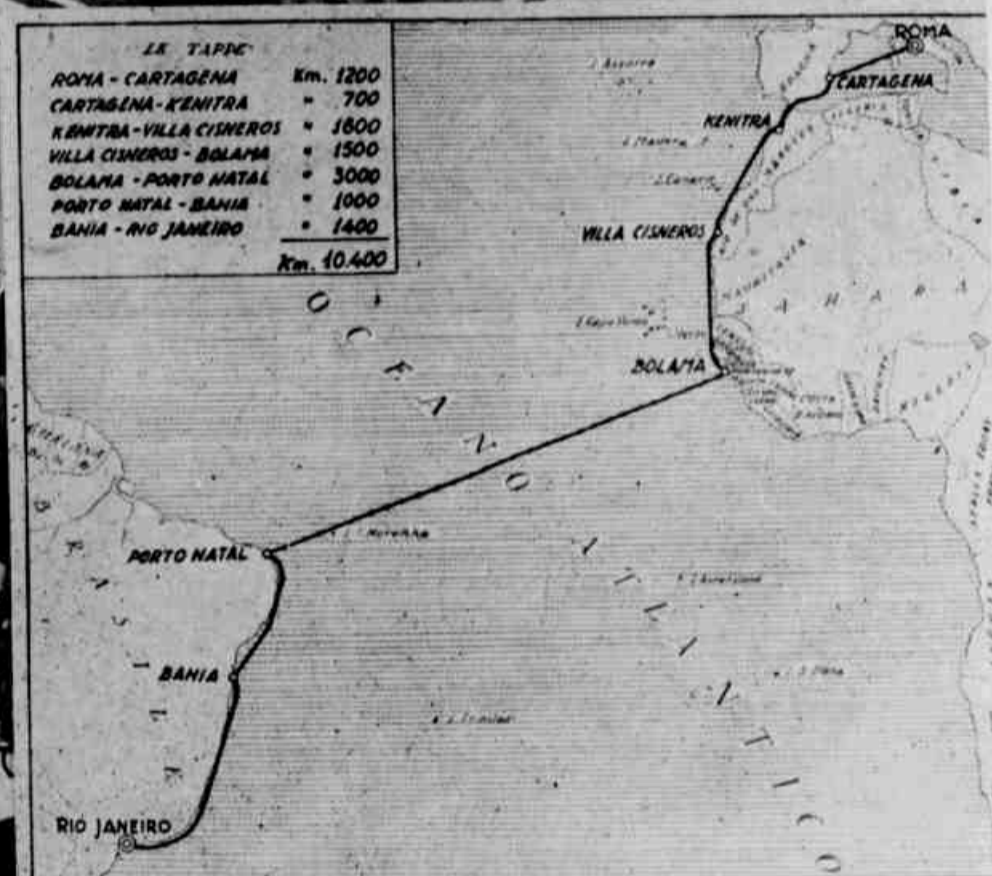
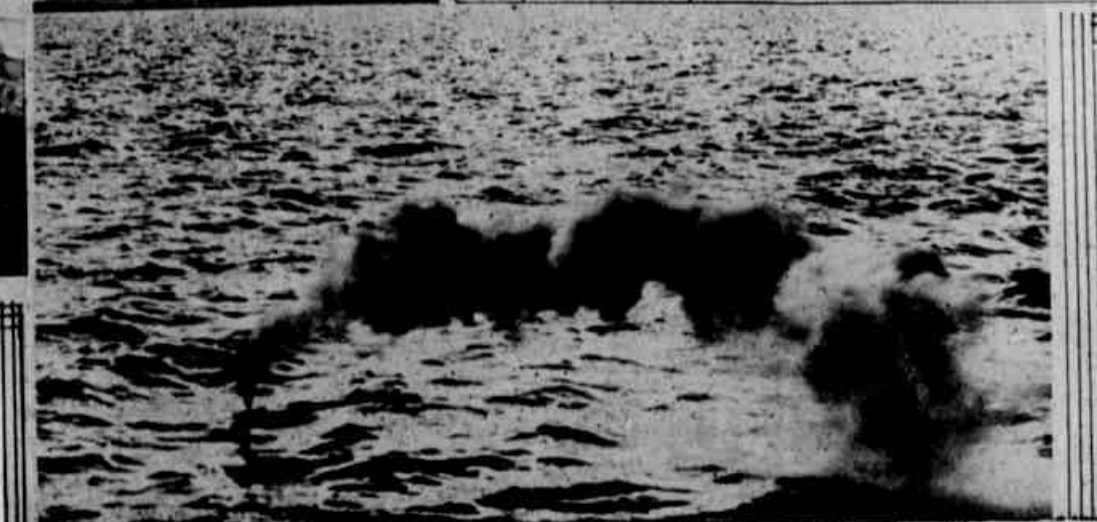
Almoços de amisade

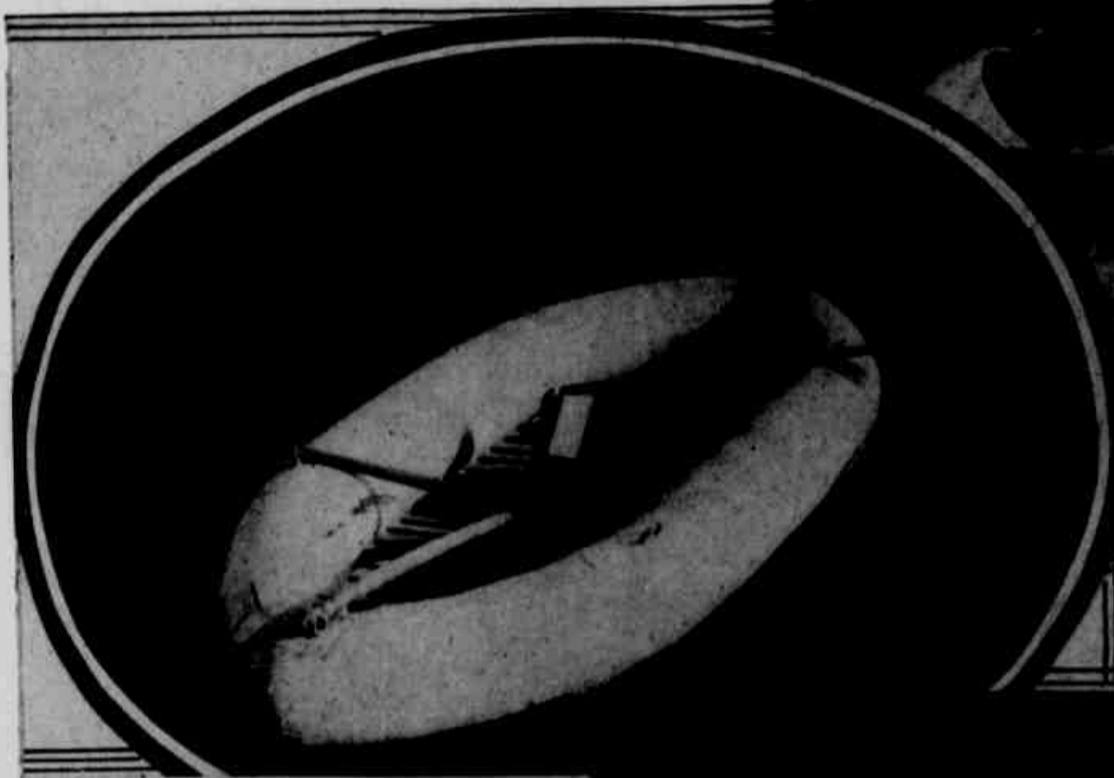
Em cima: o interventor carioca, Dr. Adolpho Bergamini entre os seus velhos camaradas de trabalho na imprensa, antes da homenagem que prestaram no Club dos Bandeirantes

No centro e em baixo, instantaneos batidos no Beira Mar Casino, quando foi a reunião dos collegas de turma do Dr. Baptista Luzardo, na Faculdade de Medicina, em honra do Chefe de Policia.

Da Italia para o Brasil

Os aviões em Ortobello, no dia em que começaram o vôo para o Brasil.

Vôo de conjuncto.

No oval, embandeirado, um dos apparelhos da Esquadrilha Italiana visto de frente.

A' direira, graphico do grande "raid".

"Cabine" de radio de um dos aviões.

Fumaça produzida pelos apparelhos que os aviões trazem para lançar em caso de perigo como pedido de soccorro.

Italo Balbo e seus companheiros

"Cabine" de pilotagem

Bote salva vidas

Capitão Boer e Tenente Barbicinti que morreram ao alçar do vôo em Bolama

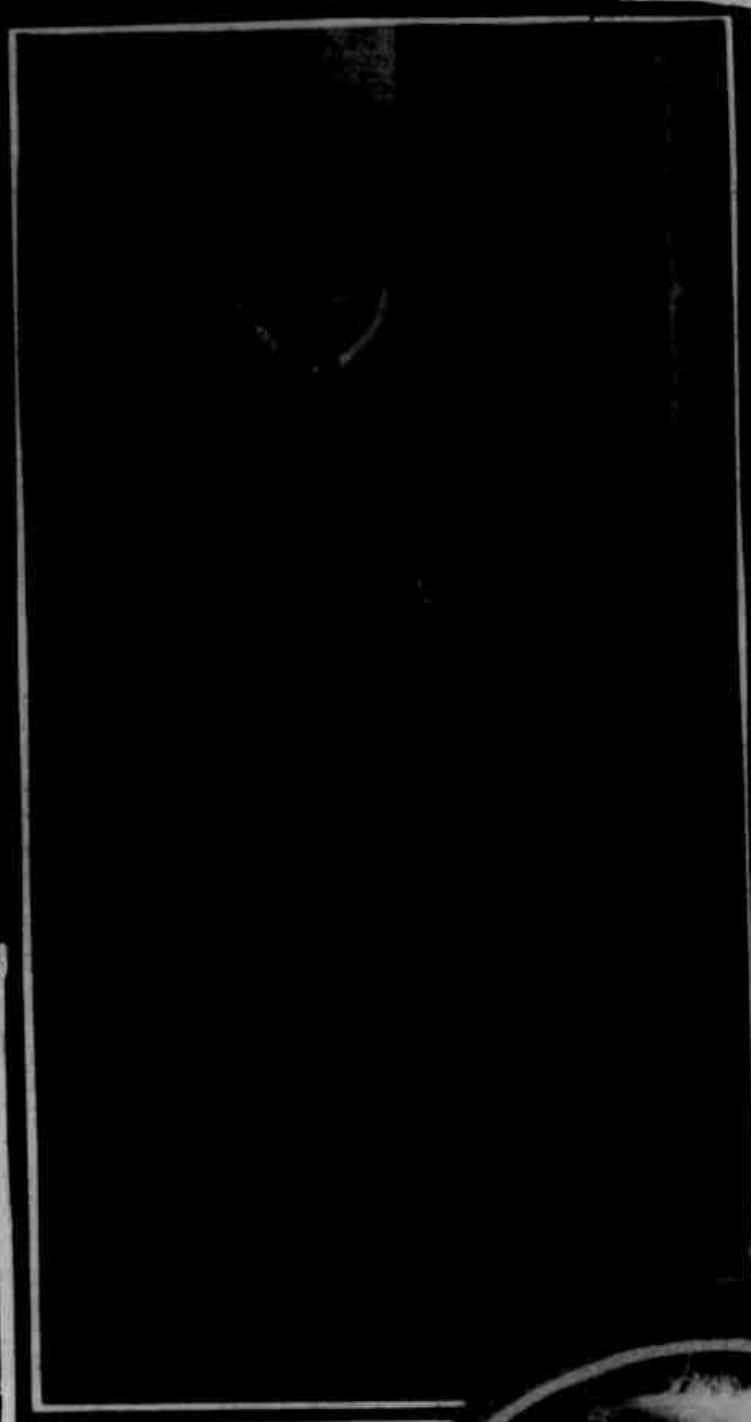
Tres instantaneos do Commandante em Chefe da Esquadrilha Aerea

Cruz Vermelha Brasileira de São Paulo

Dona Olivia Guedes Penteado, directora do Posto 7 (Moóca), com suas filhas, sua sobrinha e seus netos.

Desempregados aguardando a distribuição de comida no Posto 7.

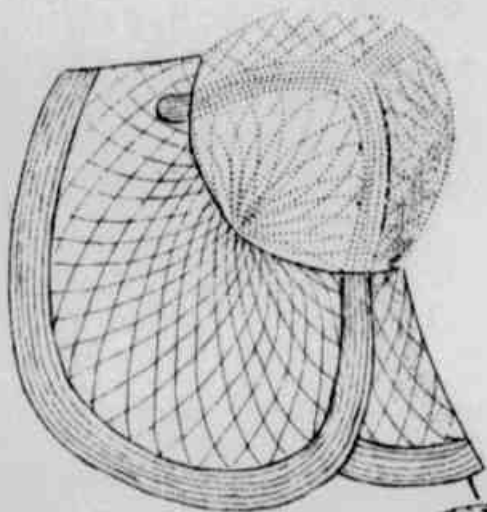
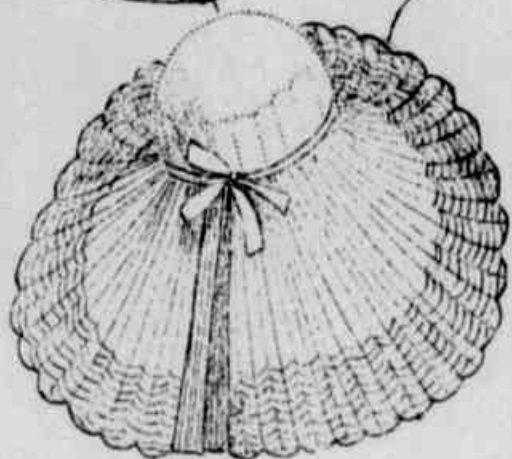
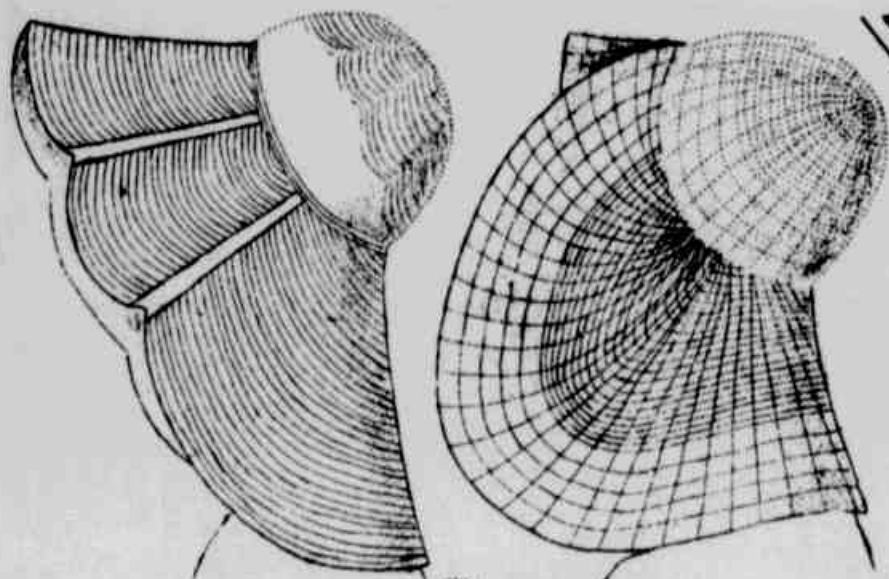
Familias de operarios á entrada de um dos postos de amparo aos sem trabalho.

Creanças esperando o seu almoço.

Hernia Born

Franze Roloff

Da Companhia Dramatica Allemã que Estréa

No oval:
Magda von Haragos

A' direita:
Ugo Poeptier

VOCÊ veste-se como uma carioca elegante, Any. E você é morena. Morena e bonita, bonita e "chic". Foi, por conseguinte, pensando em você que preparei a minha pagina de hoje. Corra os olhos pelas gravuras: chapéos. E grandes, e immensos. Mas são para a praia, complemento dos pyjamas. Depois do Natal o verão veiu forte. E a carioca que não gosta de arredar para longe da Avenida, só cogita de roupas de praia, de passeios á praia, de ficar o mais possivel — quando pode — nas proximidades do oceano. O "maillot" já não é novidade, e, embora cada vez mais curto, cada vez mais pequenino e transparente, mais transparente e mais decotado, está tão visto que já não consegue impressionar... Foi um successo, ha dois annos, quando começou a desapparecer em tamanho e deixar á mostra, o mais possivel, pernas e braços, collo e costas das mulheres, e dos homens tambem... O successo de agora, porém, é o pyjama, que, em 1930 foi timidamente inaugurado. Ora, o pyjama veste de verdade, sendo que, o actual, é de calças muito largas, quasi da largura das saias. Dizem que a crise, depois e durante a grande guerra, contribuiu para o uso das saias curtas. Reduziu o panno no vestuario feminino. A crise de hoje é, ao que consta, universal. Tanto os vestidos como os pyjamas são compridos e gastam muito panno. Talvez os cheguem a economisar na qualidade da fazenda. E' possivel que começemos a trocar sedas por algodão. Emquanto, porém, tal economia estiver apenas como enxerto nos commentarios de jornal, tratemos do que a Moda indica para os dias que correm. Você, minha linda Any, não virá para Copacabana. E é pena. Causaria successo num pyjama de seda estampada e, na cabeça um dos chapéos que illustram esta chronica. Mas ahi mesmo, na praia de Itaparica, por exemplo, onde a sociedade bahiana possue innumeros "cottages", porque não lança você, apesar do costumeiro "falatorio" da provincia, a moda dos pyjamas? Sempre será um geito de não ser só comparavel á carioca elegante nos vestidos de rua e nos de festa. Fique, pois, tentada por essa capeline de organdy azul do céo com pospontos de linha branca, "glacée". O segundo e grandissimo chapéo de praia, é de "toile" cor de coral tambem "piqué" de linha branca. E você sabe que o coral é conta e to

mulher... Diz conhecido escriptor francez que as ondas e as mulheres são sensiveis ás variações atmosphericas, porém de maneira diversa. As ondas preferem o inverno e as mulheres o verão. "Un temps orageux rend les ondes récalcitrantes. C'est tout le contraire pour les femmes". E mais adiante: "Les ondes ne sont pas jalouses. On peut passer de l'une à l'autre sans qu'elles manifestent le moindre ressentiment. Je n'oserais pas affirmer qu'il en soit de même pour les femmes.".

nalidade para morenas. Taffetas azul de louça pospontado de marinho para o terceiro chapéo, e, para o quarto, fita cor de maravilha pospontada de preto. Um pyjama cujas calças e chapéo são feitos em duas tonalidades de verde, e o paletot verde estampado de rosa; outro pyjama de seda amarello enxofre, mais outro de "toile de soie" azul do céo com applicações de velludo azul rey...

Está animada a fazer "praia", este anno? Você gosta do mar? E do verão? Mar e verão... Verão e

Que diz você a isso?

—oOo—

Os chapéos de fazenda e de tonalidades suaves podem resistir muito se as minhas leitoras tiverem o cuidado

de exigir tecidos tintos por Indanthren. Tenho dito e repetido que no verão as roupas se gastam mais, e o suor préga desagradaveis surpresas. Agora, porém, com Indanthren, a maravilha das anilinas, não se poderão queixar os que seguirem esta indicação.

—oOo—

Figuram a mais, nesta pagina: um chapéo de feltro "taupé", genero marinheiro americano, rematado por uma bola de aço; capeline de velludo preto forrada de taffetas branco e "bandeau" do mesmo taffetas trabalhado com viezes de velludo preto; chapéozinho de renda grossa; toque de velludo branco "façonné"; "tricorne" de palha verde; boina de velludo verde vivo; "relevé" de seda azul-bandeira e fita de "gros-grain".

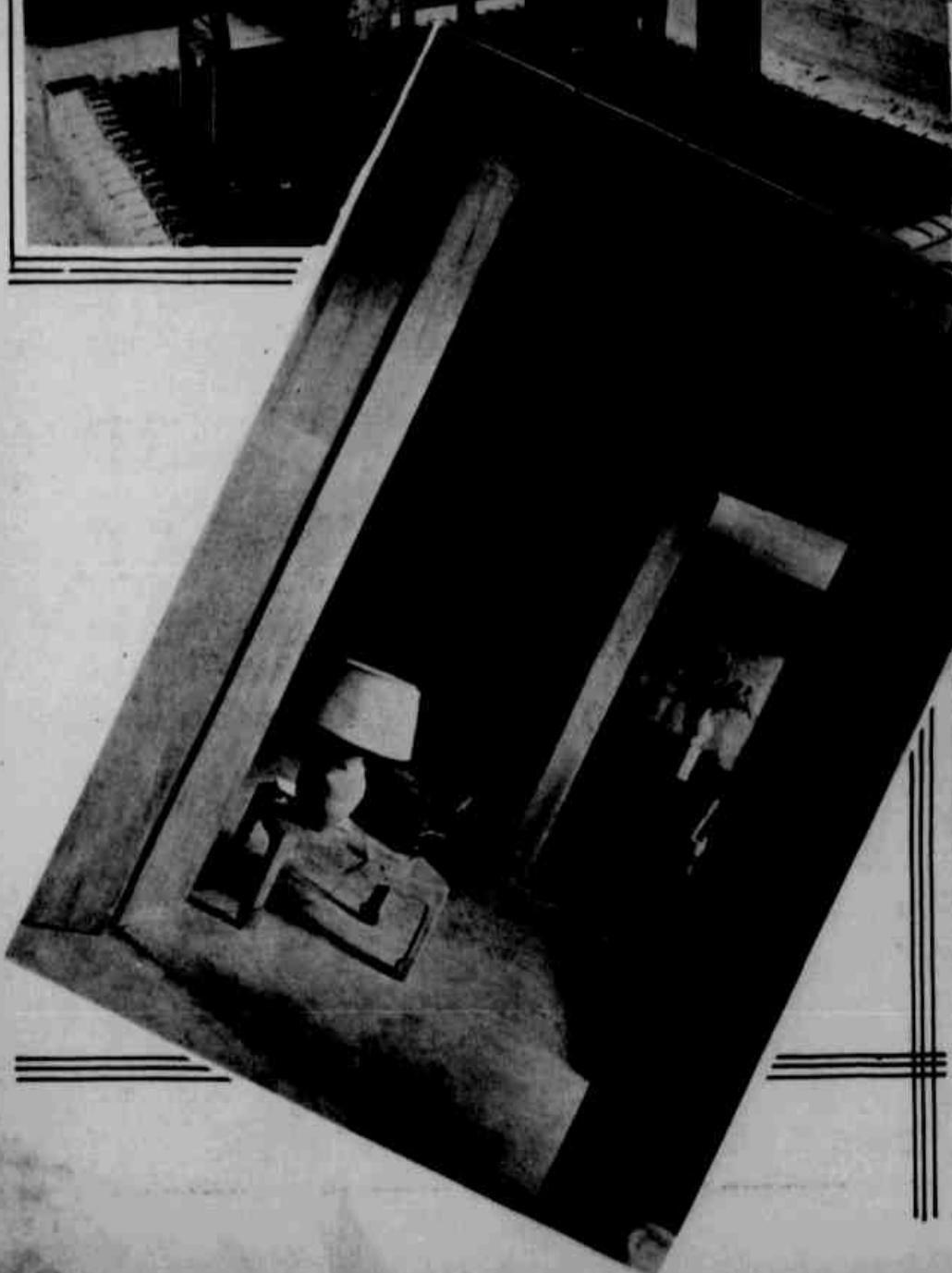
—oOo—

Perfumes nacionaes: — de A. DORÊT — rua Alcindo Guanabara.

Meias — Sally — na Casa Machado

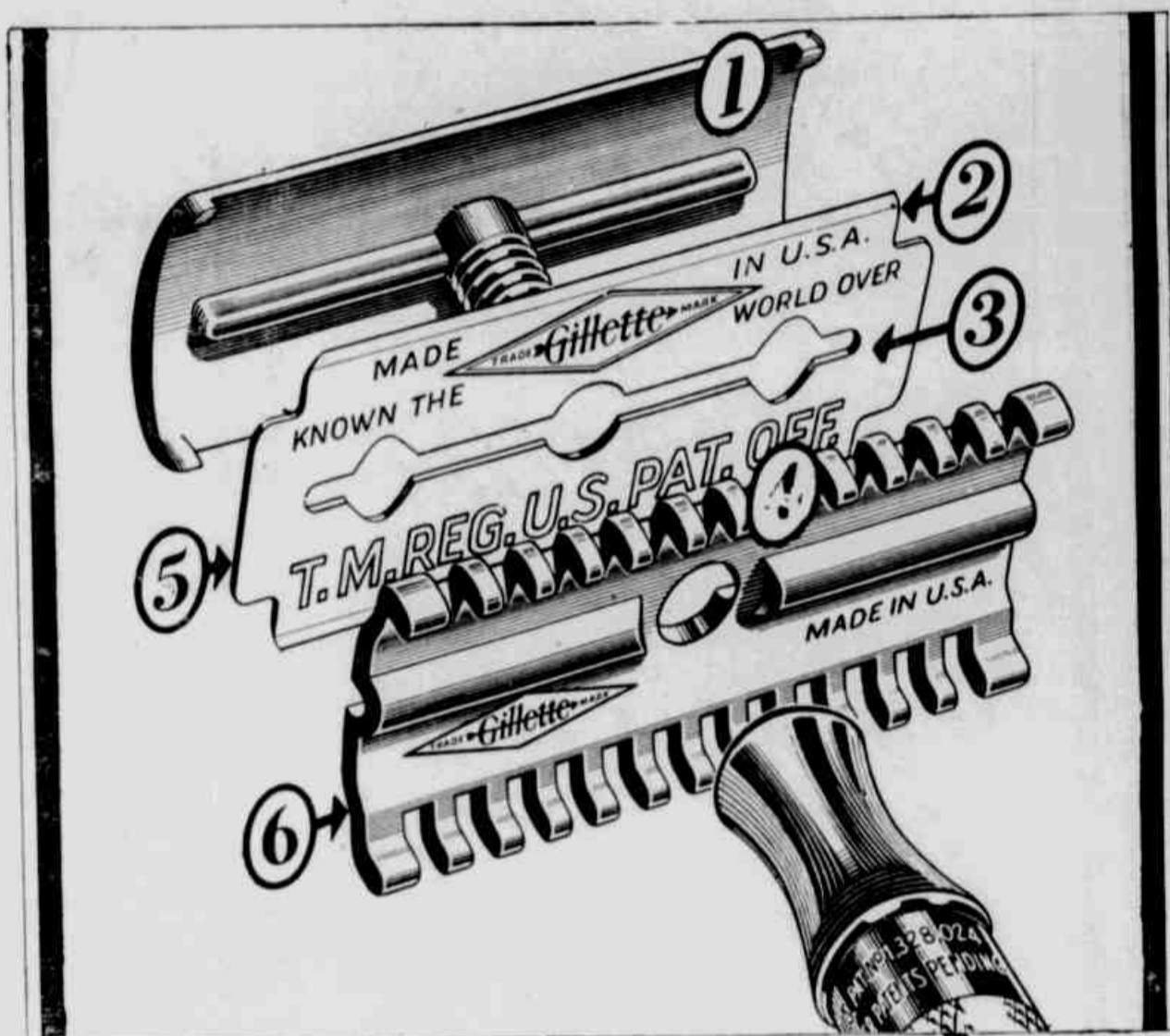
SORCIÈRE

INTERIORES

Sala de jantar — Sala de conversa
Pequenos recantos de moradas modernas.

A NOVA LAMINA E O NOVO APPARELHO Gillette

6 aperfeiçoamentos vitaes.

O maior progresso da arte de barbear obtido nos ultimos 28 annos

QUANDO V. S. usar a nova lamina GILLETTE no novo apparelho GILLETTE, notará a grande differença, para melhor, que lhe offerecem para o barbear. A nova lamina dar-lhe-á mais suavidade e conforto e o seu fio, extremamente resistente, conservar-se-á muito mais tempo em optimas condições de utilização. Passe V. S. a usar de preferencia a lamina e o apparelho GILLETE do novo typo, aproveite-se do progresso realizado nos dias actuaes, seja um homem do seu tempo! Si é exacto que os serviços da antiga lamina e do antigo apparelho continuarão a dar-lhe grande contento, que não dizer desses novos typos de productos GILLETTE, conseguidos á custa de longos annos de estudo, de esforço e de despezas immensas?

São os seguintes os melhoramentos introduzidos nos novos typos de apparelhos e de laminas GILLETTE:

1 — CANTOS REFORÇADOS DO APPARELHO, QUE EVITAM ACCIDENTES NAS LAMINAS.

2 — CANTOS CORTADOS DAS LAMINAS, QUE EVITAM CÓRTES NA PELLE EM CASO DE DISTRACÇÃO.

3 — RESISTENCIA DA LAMINA Á FERRUGEM, GRAÇAS A NOVO PROCESSO DE FABRICAÇÃO DO AÇO.

4 — MAIOR INCLINAÇÃO DOS DENTES DO APPARELHO, PARA QUE MELHOR DESLISEM SOBRE A PELLE.

5 — CANTOS DA LAMINA EM LINHA RECTA, AFIM DE SE EVITAREM GOLPES NOS DEDOS AO SER APANHADA.

6 — NOVO CANAL DO APPARELHO, QUE FACILITA A OPERAÇÃO DE BARBEAR, FACULTANDO MAIOR LIBERDADE DE ACÇÃO Á LAMINA.

A NOVA LAMINA GILLETTE PÓDE SER USADA COM OS ANTIGOS E OS NOVOS TYPOS DE APPARELHOS GILLETTE.

Cia. Gillette Safetty Razor do Brasil

Caixa Postal 1797 -- RIO DE JANEIRO

Os progressos da Bahia e a nova "Galeria de revistas"

"A Bahia progride" — esta é a phrase que hoje se ouve mais commummente na capital da "boa terra". Para prova do seu progresso, basta citarmos o novo grande elevador "Lacerda", todo em cimento armado, inaugurado ha pouco e a moderna "Galeria das revistas" ahi installada, de Alfredo J. de Souza, onde são encontrados todos os periodicos do Brasil e do estrangeiro.

Nestas duas photographias, vêem-se, de um lado, o antigo elevador, e de outro, o novo, construido no mesmo local. Assignalado por uma setta, na segunda photographia, o local em que está installado o posto de jornaes, um dos primeiros da capital bahiana e que bem attesta o seu progresso.

Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

N. 676 — Mme ALAYDE (Barretos, S. Paulo) — Uma mulher que vos deseja mal, ao lado de uma rival vos causará desgostos por más palavras e enredos. Haverá melhoria de posição, apesar de ser isso um obstaculo a um casamento que se realizará breve. Vejo mais, ventura duradoura.

N. 677 — ECILA (Andarahy) — Casareis com um mancebo de boa posição e que vos dará uma prenda. O proximo correio vos trará boas noticias, assim como agradavel surpresa. Fóra de casa, em um banquete, um joven terá grande sympathia por vós.

N. 678 — PROCURASORTE (S. Paulo) — Vejo futuro muito risonho: Dinheiros grandes e um acontecimento feliz e inesperado. Tereis uma paixão e um desgosto compensado por boas noticias que recebereis brevemente. Haverá riqueza em vosso futuro por bom exito em negocios. Alegria e tranquilidade.

N. 679 — DALVA (Dores da Boa Esperança — Minas), — Um homem de negocios, ao lado de um outro homem idoso saberá de um acontecimento feliz e inesperado em um banquete. Apparecereis logo depois ao lado de um homem que deseja vossa felicidade e ha de o conseguir. Vossas esperanças serão realizadas.

N. 680 — YÁRA (D. Federal) — Ha nuvens em vosso porvir... Haverá uma doença de pouca gravidade em pessoa amiga e que vos ama. Vejo mais uma indisposição passageira provocada por más palavras. Deveis fugir desse homem que vos trahirá se fôr ouvido. Um falso amigo vos trará grandes desgostos.

N. 681 — DARCY (Tijuca) — Desvio de pequenos dinheiros. Vejo leviandade nessa casa, seducção, desgostos e más palavras causadas por uma mulher má e invejosa. Ha no futuro o casamento de uma vossa rival, seguido de separação. Vejo, por caminhos demorados, dinheiros certos.

N. 683 — COBRA D'AGUA (Jundiahy) — Vejo homem de bom coração que vos dirá boas palavras com sympathia. A caminhos demorados vem uma noticia dessagradavel. Haverá um casamento feito por amor e com pequenos dinheiros, seguido de viagem de bons resultados. Recebereis breve uma carta de pessoa amiga ausente.

N. 684 — Mme A. A. A. (Rio) — Vejo dinheiros grandes e melhoria de posição após um acontecimento feliz e inesperado. Sabereis de novidades trazidas á vossa casa por uma mulher morena e intrigante. Recebereis breve uma prenda de pessoa que se occupa com o vosso futuro. Haverá uma doença passageira em um homem idoso na vossa casa.

N. 685 — D. LARAUJO (Rio) — Futuro risonho com riqueza, felicidade nos negocios, ventura duradoura, apenas sombreada pe'a ausencia de pessoa querida. Ireis fazer tambem, não já, uma viagem demorada e de bons resultados. Uma pessoa intermediaria desmanchará enredos que pretendem fazer envolvendo vosso nome.

N. 686 — MARGARIDA (?) — Haverá doença em um homem da lei que se preoccupa com a vossa felicidade e ha de conseguil-a. Um mancebo de boa posição de fortuna vos fará uma promessa que será cumprida e vos trará venturas. Vejo mais um matrimonio feliz com bastante riqueza e muita alegria. Recebereis breve pequenos dinheiros.

N. 687 — MISS GAU'CHA (Rio) — Um joven que

vos estima vos dará uma prenda após um banquete. Deveis ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer que se preoccupa com o vosso futuro. Uma rival deseja vos intrigar com uma vossa amiga, não o conseguindo. Um vizinho benevolo cortará intrigas que ella pretende fazer.

N. 688 — CONDESSA SARA (Rio) — Haverá um banquete breve em que sabereis de novidades que vos serão surpresa. Vejo dinheiros pequenos e desgostos de um homem de negocios por desvio de dinheiros grandes após maus negocios e vicio que deve ser jogo. Uma mulher loira tem inveja de vossa ventura e vos deseja fazer mal não o conseguindo pela vossa boa estrella.

N. 689 — JAMART (Limoeiro do Norte — Pernambuco) — Vejo no futuro bons negocios após uma viagem que não será longa. Ha rivalidade entre um homem da lei e um militar, o que vos trará aborrecimentos e desgostos. Recebereis breve uma carta de pessoa amiga e ausente dando-vos boas novas. Recebereis tambem pequenos dinheiros em momento muito opportuno.

N. 690 — FILHA DE DEUS (Miracema) — Vejo em futuro, não muito remoto, alguma riqueza, ventura passageira que depois se muda em felicidade duradoura. Ouvireis más palavras de uma falsa amiga o que vos causará muito desgosto. Em compensação, tereis breve boas noticias que vos trarão alegria. Um joven de boa posição vos dará uma prenda fóra de casa com sympathia.

N. 691 — MARIA DA PENHA (Miracema) — Vejo doença grave em uma vossa rival que se ausentará. A caminhos vagarosos vem uma noticia pouco agradavel, causando-vos desgosto passageiro em uma noite. Haverá no futuro alegria por um matrimonio feliz, feito com sympathia, embora com poucos dinheiros. Um homem de negocios vos deseja todas as felicidades e ha de o conseguir.

N. 692 — TUPY (?) — Vejo dinheiros pequenos e no futuro uma questão no fôro provocada por uma mulher. Leviandades, desvios de dinheiros grandes, vicios e seducção fóra de casa. Heverá depois uma viagem forçada que será duradoura e trará bons resultados inesperados. Ha no futuro um pouco de tranquillidade após muitas atribulações.

N. 693 — EVABRAR (?) — Vejo paixão d'alma violenta e um matrimonio contrariado por questões de familia. Uma mulher morena se tornará vossa inimiga por isso, procurando vos fazer mal, o que não conseguirá devido aos conselhos de um homem idoso e que vos estima. Vejo depois melhoria de posição e uma boa noticia em horas de comidas e bebidas.

N. 694 — ALADINA (Victoria — E. Santo) — Vejo um homem da lei que se interessa pela vossa felicidade e que terá de se ausentar por pouco tempo. Um militar vos fará uma promessa que não será cumprida por não ser sincera. A caminhos breves vem uma boa noticia que vos trará bastante alegria. Haverá tambem, certa noite, doença passageira em pessoa idosa nesta casa.

N. 695 — FORD (?) — Haverá no futuro complicações pela leviandade de uma joven. Vejo demanda em juizo com perda de dinheiros grandes e maiores desavenças entre um homem de negocios e uma mulher clara. Recebereis breve uma noticia de matrimonio de pessoa amiga que vos trará alegria. Uma mulher intrigante adoecerá fóra de casa e se ausentará por bastante tempo.

N. 696 — ROSA MARIA (Ribeirão Preto) — Pela porta da rua virá, com brevidade, uma agradavel noticia. Recebereis com alegria uma prenda de amor em uma egreja. Deveis não ouvir as palavras de um joven que vos trahirá se fôr attendido. Uma falsa amiga tambem vos trahirá com um mancebo que vos dedicava alguma estima. Fareis no futuro uma longa viagem de resultados proveitosos.

N. 697 — Mlle SEM SORTE (Rio) — Com cinco sentidos recebereis uma prenda de amor de um joven que vos estima. Haverá uma doença passageira em pessoa idosa nesta casa. Vejo desintelligencia entre um homem de negocios e um militar por motivo de herança. Recebereis breve uma carta amiga de pessoa ausente contando-vos novidades que vos darão bastante alegria.

N. 698 — DICK (Rio de Janeiro) — Vejo um desgosto de pouca duração certa noite, motivado por más palavras de um joven leviano. Haverá breve o matrimonio de uma joven, feito com alegria, porém com poucos dinheiros. Vejo constrangimento pelo desvio de uma correspondencia de valor. Uma pessoa intermediaria e que vos estima se ausentará desgostosa por motivos de ciumes infundados. Ides receber pequenos dinheiros

N. 699 — CONSUELO HURAÑO (S. Paulo) — Um risonho futuro o vosso onde se nota melhoria de posição, dinheiros grandes e felicidade duradoura. Recebereis uma grata noticia em horas de comidas e bebidas. Tereis tambem, não agora, um pequeno constrangimento devido a certa correspondencia interceptada. Um joven que vos estima fará uma pequena viagem de pouca duração e de nenhum resultado pratico.

N. 700 — ASTROGILDA (Jaboticabal) — Um ho-

---

mem da lei terá breve negocios importantes e vos dará noticias dos mesmos em uma carta. Esse homem é vosso parente ou pessoa que se interessa pelo vosso futuro e participareis dos seus lucros moraes ou materiaes, directa ou indirectamente. Uma vizinha invejosa e intrigante dirá mal de vós, porém não será attendida por esse homem moreno que vos estima. Recebereis breve pequenos dinheiros.

N. 701 — Mlle TRISTEZA (Rio) — A caminhos demorados virá uma carta com palavras descortezes, logo seguida de outra de reconciliação e desculpas. Um homem de farda e um outro de negocios terão uma discordia certa noite, por questões de dinheiro. Vejo em futuro bem proximo um matrimonio feliz feito com muita sympathia. Haverá depois ciumes infundados, desgostos e lagrimas por desconfianças. Por fim reinará tranquilidade e paz duradouras. Alegria sem nuvens apparentes.

N. 702 — INGLEZ D'AGUA DOCE (Rio) — Vejo uma indisposição passageira após o recebimento de uma carta com más palavras. Pela porta da rua virão tambem intrigas que serão desfeitas por um vizinho benevolo. Uma mulher joven, de bom coração e que vos estima se ausentará por doença. Haverá discordia entre um homem claro e uma mulher morena por questões de dinheiros. Vejo mais doença em pessoa idosa fóra de casa.

N. 703 — E. F. F. (Nictheroy) — Em uma egreja recebereis uma prenda, com sympathia e que vos dará prazer. Um amigo falso vos trahirá se for ouvido e deveis seguir os conselhos deste outro homem idoso e de bom parecer que vos estima. Vejo no futuro seducção, dinheiros grandes e uma viagem longa de bons resultados no final. Haverá ainda um obstaculo serio a um casamento feliz.

N. 704 — ROMANCISTA FUTURISTA (Goyaz) — Haverá doença e enredos nesta casa feitos por uma falsa amiga e por uma vizinha intrigante que vos dirá más palavras. Vejo mais, leviandade de um joven e desvio de pequenos dinheiros, causando prejuizos a um mulher idosa. Haverá negocios e dando desgostos a uma mulher idosa. Haverá ainda uma doença grave em pessoa amiga fóra de casa. Breve recebereis uma carta com pequenos dinheiros.

N. 705 — GOYANO SENTIMENTAL (Goyaz) — Tereis uma paixão d'alma e uma mulher morena vos perturbará a razão. Um rival vos dirá más palavras e se ausentará por se ver preterido. Haverá no futuro uma questão de justiça com prejuizos de dinheiros grandes e constrangimento de um homem idoso que se preoccupa com o vosso futuro. Fareis uma viagem de pequena duração e de bons resultados praticos.

N. 706 — APOLLO (Rio) — Vejo ciumes, lagrimas, desgostos, motivados pela leviandade de uma joven fóra de casa. A horas de comidas e bebidas recebereis uma noticia pouco agradavel que vos trará uma indisposição passageira. Por caminhos demorados virá uma carta trazendo novidades, surpresas e boas novas de pessoa amiga e ausente.

N. 707 — DIANA (Rio) — Uma vizinha de má lingua pretende vos fazer mal intrigando vossa pessoa com uma amiga ausente. Tereis vossa correspondencia interceptada ou violada. Um homem de bem que se preoccupa com o vosso futuro ao lado de uma mulher de bom coração e que vos presta serviços impedirão o mal que vos desejam. Recebereis breve pequenos dinheiros de pessoa com que não contaes.

N. 708 — CHÉRI-BIBI (Rio) — Por caminhos demorados virá uma carta trazendo boas noticias de pessoa amiga e ausente. Haverá discordia entre um homem de farda e um outro homem da lei por vossa causa. Deveis ouvir os conselhos de um senhor idoso e de bom parecer que vos estima. Vejo ainda, não já, o desvio de pequenos dinheiros, desgostos e constrangimento fóra de casa pela leviandade de um joven.

N. 709 — MYRIAN (Santos) — Um mancebo de boa posição social e alguma fortuna vos dará uma prenda com sympathia e vos fará uma promessa que será cumprida. Vejo viagem longa por doença em pessoa amiga e que se interessa pela vossa felicidade. Ha mais no futuro felicidade duradoura, alegria e dinheiros grandes, acompanhando melhoria de posição. Vejo ainda uma entrevista de bom resultado.

N. 710 — BANDEIRANTE (S. Paulo) — O valor das cartas "deitadas" pelo consulente devia ter vindo escripto no mappa que publicámos e não em outro papel.

N. 711 — OSAKO (Santos) — Tenha a bondade de ler o que digo antes a Bandeirante, assim como deve ler as instrucções, pois ali se manda excluir do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe.

N. 712 — AISENA DIC (S. Paulo) — Vejo a con-

su'ente em companhia agradavel, uma surpresa e distracção que podia ter graves consequencias; porém não será assim por uma pessoa intermediaria que vos estima e levará tudo para o bem. Em um banquete recebereis duas propostas vantajosas de negocios que serão realizados com proveito por um homem de bem que vos deseja a felicidade. Tereis ventura duradoura e dinheiros grandes no futuro.

N. 713 — ARMINDA (?) — Vejo inquietações, desconfianças, lagrimas, ciumes, motivados ou provocados por uma rival invejosa da vossa ventura. Haverá discordia entre duas amigas que por fim se reconciliarão em um banquete. Vereis realizadas vossas esperanças e tereis um triumpho no que desejaes. Vejo ainda um principio de traição que não será levada a effeito. Arrependimento, paz e duradoura.

KHOM-EL-AHMAR

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1° premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.) .... 16$000
A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da Cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1°, tomo 1°, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1°, tomo 2°, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1°, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2° volume. Broch. 25$, enc... 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc. .... 30$000
Amoroso Costa — **Idéas Fundamentaes da Mathematica**, Broch. 16$, enc. .... 20$000
Otto Rothe — **Chimica Organica** — 1° Vol. tomo 1°, Broch. 20$, enc. .... 25$000
F. Moura Campos — **Manual Pratico de Physiologia** — Broch. .... 2$000
P. Miranda — **Tratado dos Testamentos**. 1° Vol. Broch. 25$, enc. 30$. 2° Vol. Broch. 25$, enc. 30$000
C. Pinto — **Parasitologia**. 1° Vol. Broch. 30$, enc. 35$. 2° Vol. Broch. 30$, enc. .... 35$000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria, Discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.) .. 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch. 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch. 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) .... 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.) .... 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca, S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
Promptuario do Imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) 5$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.) ... 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .... 8$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.) .... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart. 10$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch. 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 6$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno.. 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.) .... 6$000
A boneca vestida de Arlequim, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch) 16$, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.... 6$000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne, S. J. 2ª edição (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne, S. J. (Cart.) no prélo....
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca, S. J., 3ª edição (Enc.) .... 12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne, S. J. (Cart.) .... 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), **Vocabulario Militar** (Cart.) .... 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1° (Cart.) .... 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2° (Broch.) .... 2$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3° (Broch.) .... 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.) .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25$, enc. .... 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .... 6$000
Miranda Valverde — **Evoluções da Escripta Mercantil** .... 15$000
Moraes — **Sã Maternidade** .... 10$000
Celso Vieira — **Anchieta** .... 16$000
Wanderley — **Album Infantil** .... 6$000
Anesi — **Physiologia Cellular** .... 8$000
Alvaro Moreyra — **Adão e Eva** .... 8$000
A. Magne — **Selecta Latina**. Broch. 12$, enc. ... 15$000
Renato Kehl — **Livro do chefe de Familia** — enc. 25$000
Heitor Pereira—**Anthologia de Autores Brasileiros** 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1° Broch. 3$000